DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO E SOCIEDADE

Docente responsável: Verônica Macário de Oliveira

CRÉDITOS: 04 HORAS AULA: 60 h-a

EMENTA: Panorama da Evolução das discussões sobre as relações entre Administração e Sociedade. Correntes teóricas sociológicas e econômicas. Nova Sociologia Econômica: Teoria Institucional, Campos Organizacionais, Imersão e Habilidade Social e Redes. Economia Ambiental, Economia Ecológica, Economia Verde. Parcerias Tri-setoriais. Gestão Social.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. Entre Deus e o Diabo: mercados e interação humana nas ciências sociais. In: Tempo Social, **Revista de Sociologia da USP**, v.16, n. 2, São Paulo, 2004.

ABRAMOVAY, R. Responsabilidade socioambiental: as empresas no meio ambiente, o meio ambiente nas empresas. In: VEIGA, José Eli (org.) **Economia Socioambiental**. São Paulo: Editora SENAC, 2009. p. 337-356.

ABRAMOVAY, Ricardo. **Muito além da economia verde**. São Paulo: Ed. Abril, 2012.

ACSELRAD, Henri. Políticas ambientais e construção democrática. In: VIANA, Gilney; SILVA, Marina; DINIZ, Nilo. **O desafio da sustentabilidade:** um debate socioambiental no Brasil. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2001.

BOURDIEU, P. As estruturas sociais da economia. In: Política e sociedade – **Revista de Sociologia Política** – no. 6, Cidade Futura/UFSC, 2005.

BRONZO, CARLA ; TEODÓSIO, ARMINDO DOS SANTOS DE SOUSA ; ROCHA, M. C. G. . Tri-sector partnerships in social entrepreneurship: discourse and practice of the actors from the circles of action and reflection. **Revista de Administração** (FEA-USP), v. 47, p. 446-460, 2012.

CALNITSKY, David. Economic sociology as disequilibrium economics: a contribution to the critique of the new economic sociology. **The Sociological Review**, v. 62, n. 3, p. 565-592, 2014.

CECHIN, Andrei e PACINI, Henrique. Economia verde: por que o otimismo deve ser aliado ao ceticismo da razão. **Estudos avançados**. 2012, vol.26, n.74, pp. 121-136.

DALY, H.E & FARLEY, J. Economia Ecológica: princípios e aplicações. **Instituto Piaget**. Lisboa, 2004 530 p.

DIMAGGIO, Paul Joseph; POWELL, Walter W. A gaiola de ferro revisitada: isomorfismo institucional e racionalidade coletiva nos campos organizacionais. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, v. 45, n. 2, p. 74-89, 2005.

FLIGSTEIN, N. Habilidade social e a teoria dos campos. In: MARTES, A.C.B. **Redes e Sociologia Econômica.**Sao Carlos: EDUFSCAR, 2009 p. 69-106.

GENDRON, Corinne. Beyond environmental and ecological economics: Proposal for an economic sociology of the environment. **Ecological Economics**, v. 105, p. 240-253, 2014.

GRANOVETER, M. Ação social e estrutura social: o problema da imersão. **RAE eletrônica**, v. 6, n. 1 art. 9 jan-jun 2007.

GRANOVETTER, Mark S. The strength of weak ties. **American journal of sociology**, p. 1360-1380, 1973.

GRANOVETTER, Mark. The impact of social structure on economic outcomes. **The JournalofEconomic Perspectives**, v. 19, n. 1, p. 33-50, 2005.

GUIMARÃES, Roberto P. A ética da sustentabilidade e a formulação de políticas de desenvolvimento. In: VIANA, Gilney; SILVA, Marina; DINIZ, Nilo. **O desafio da sustentabilidade:** um debate socioambiental no Brasil. São Paulo: EditoraFundaçãoPerseuAbramo, 2001.

HOFFMAN, Andrew J. Integrating environmental and social issues into corporate practice. **Environment: Science and Policy for Sustainable Development**, v. 42, n. 5, p. 22-33, 2000.

HOFFMAN, Andrew J. **From heresy to dogma: An institutional history of corporate environmentalism**. Stanford University Press, 2001.

LÉVESQUE, B. Contribuição da nova sociologia econômica para repensar a economia no sentido do desenvolvimento sustentável. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 47, n. 2, p.49-60, abr/jun, 2007.

LÉVESQUE, Benoît. Economia plural e desenvolvimento territorial na perspectiva do desenvolvimento sustentável: Elementos teóricos de sociologia econômica e de socioeconomia. **Política & Sociedade**, v. 8, n. 14, p. 107-144, 2009.

MACHADO-DA-SILVA, Clóvis L.; GUARIDO FILHO, Edson R.; ROSSONI, Luciano. Campos Organizacionais: Seis Diferentes Leituras e a Perspectiva de Estruturação (1). **Revista de Administração Contemporânea**, p. 159, 2006.

PAES-PAULA, Ana Paula. Administração Pública Brasileira entre o Gerencialismo e a Gestão Social. **Revista de Administração de Empresas.** V. 45, n. 1. Jan/mar, 2005.

SANTOS, Boaventura de Sousa; AVRITZER, Leonardo. Introdução: para ampliar o cânone democrático. In: SANTOS, Boaventura de Sousa. **Democratizar a democracia**: os caminhos da democratização participativa. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

SELSKY, John W; PARKER, Barbara. Cross-Sector Partnerships to Address Social Issues: Challenges to Theory and Practice. **Journalof Management**, 2005.

TENÓRIO, F. (Re) visitando o conceito de gestão social. **Desenvolvimento em Questão**, v. 5, p. 101–124, 2005.

TENÓRIO, F. Gestão social: uma perspectiva conceitual. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 5, p. 7-23, set./out. 1998.

ZAFIROVSKI, Milan. Toward Economic Sociology/Socio-Economics? Sociological Components in Contemporary Economics and Implications for Sociology. **The American Sociologist**, v. 47, n. 1, p. 56-80, 2016.

DISCIPLINA: AVALIAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL DE PROJETOS AMBIENTAIS E SOCIAIS

PROFESSOR: Fernando Schramm

CRÉDITOS: 04 HORAS AULA: 60 h-a

EMENTA: Conceitos, características e linguagem dos projetos. Oportunidades de projetos sociais e ambientais. Captação e alocação de recursos. Elementos para elaboração de projetos sociais e ambientais. Ciclo de vida de projetos. Indicadores de seleção e avaliação de projetos. Tipos de avaliação. Metodologias quantitativas e qualitativas de avaliação socioeconômica de projetos. Gestão de risco e externalidades em projetos sociais e ambientais.

REFERÊNCIAS

ARREGUI, I; VÁZQUEZ, C. Evaluation of the Optimal Utility of Some Investment Projects with irreversible Environmental Effects. **Pure and Applied Geophysics**, 2015, Vol.172(1), pp.149-165.

ATKINSON, G; MOURATO, S. Cost-Benefit Analysis and the Environment. OECD Environment Working Papers, No. 97, **OECD Publishing**, Paris, 2015. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1787/5jrp6w76tstg-en. Acesso em Setembro de 2016.

BRASIL. Lei Nº 6.938, de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6938.htm

BUMBESCU, S. S.; VOICULESCU, A. Cost Benefit Analysis And Its Role In Investment projects In Agriculture. **Hyperion Economic Journal**, December 2014, Vol.2(4), pp.44-53.

CAMARGO, M. R. Gerenciamento de Projetos: fundamentos e prática integrada. **Rio de Janeiro: Elsivier Campus, 2014.**

COHEN, E.; FRANCO, R. **Avaliação de projetos sociais**. 10. Ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

CONTADOR, C. R. **Projetos Sociais: Benefícios e custos sociais, valor dos Recursos Naturais, Impacto Ambiental, Externalidades**. 5 ed. Editora Atlas, 2014.

COOK, D; DAVÍÐSDÓTTIR, B.; KRISTÓFERSSON, D. M. Energy projects in Iceland–Advancing the case for the use of economic valuation techniques to evaluate environmental impacts. **Energy Policy,** July 2016, Vol.94, pp.104-113.

ENSHASSI, A.; KOCHENDOERFER, B; RIZQ, E. An evaluation of environmental impacts of construction projects. **Revista ingeniería de construcción,** 2014, Vol.29(3), pp.234-254.

EUROPEAN COMMISSION**.** Project Cycle Management Guidelines - Aid Delivery Methods*,* 2004.

FLORIANO, E.P. **Planejamento Ambiental.** Caderno Didático. n. 6, 1 ed. Santa Rosa, 2004.

HARDER, M. K.; VELASCO, I.; BURFORD, G.; PODGER, D.; JANOUŠKOVÁ, S.; PIGGOT, G.; HOOVER, E. Reconceptualizing 'effectiveness'in environmental projects: Can we measure values-related achievements? **Journal of Environmental Management**, 15 June 2014, Vol.139, pp.120-134

KRUOPIENA, J. Life Cycle Assessment in environmental impact assessments of industrial projects: towards the improvement. **Journal of Cleaner Production,** Nov 1, 2015, Vol.106, p.533(8)

LIZIŃSKI, T.; WRÓBLEWSKA, A.; RAUBA, K. Application of CVM method in the evaluation of flood control and water and sewage management projects. **Journal of Water and Land Development**, March 2015, Vol.24(1), pp.41-49.
MORIMOTO, R. Incorporating socio-environmental considerations into project assessment models using multi-criteria analysis: A case study of Sri Lankan hydropower projects. **Energy Policy**, August 2013, Vol.59, pp.643-653
NGACHO, C; DAS, D. A performance evaluation framework of development projects: An empirical study of Constituency Development Fund (CDF) construction projects in Kenya. International. **Journal of Project Management**, April 2014, Vol.32(3), pp.492-507.
PAOLI, C.; GASTAUDO, I. ; VASSALLO, P . The environmental cost to restore beach ecoservices. **Ecological Engineering,** March, 2013, Vol.52, p.182(9)
PARKES, O.; LETTIERI, P.; BOGLE, I. D. L. Defining a quantitative framework for evaluation and optimisation of the environmental impacts of mega-event projects. **Journal of Environmental Management,** February 2016, Vol.167, pp.236-245.
PICIU, G. C.; MANOLESCU, G.; BĂLĂŞESCU, F.R.; CHIŢIGA, G.; DRĂGOI, C.; PREDESCU; BORZA, I, B. M.; PICIU, I. A. Evaluation of the Risk of Financing Projects of Environmental Protection. **Drăgoi Financial Studies**, March 2012, Vol.16(1), pp.132-143.
SÁNCHEZ, L. E. **Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos**. São Paulo, Editora Oficina de Textos, 2015.
SANTOS, M. **A questão do Meio Ambiente: desafios para a construção de uma perspectiva transdisciplinar.** Interfacehs, v.1,n.1, Trad 1, ago 2006. Disponível em: http://www.interfacehs.sp.senac.br/br/traducoes.asp?ed=1&cod_artigo=12. Acesso em julho de 2015.
SANTOS, R.F.D. **Planejamento Ambiental:** teoria e prática. Editora Oficina de Textos. São Paulo, 2007.

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL, CIDADANIA E SUSTENTABILIDADE: ATORES E PRÁTICAS

PROFESSOR: Kettrin Farias Maracajá

CRÉDITOS: 04 HORAS AULA: 60 h-a

EMENTA: Mediador ambiental; dimensões desenvolvimento sustentável; ênfase nos aspectos qualitativos; superação dos déficits sociais; práticas educativas; participação ativa dos atores sociais; ruptura com o atual padrão de desenvolvimento; relação meio ambiente, educação e cidadania; políticas ambientais e programas educativos relacionados à conscientização/sensibilização da crise ambiental; consolidação do sujeito como cidadão; educação ambiental convergente e multirreferencial; novos paradigmas educativos;

REFERÊNCIAS:

BARBIERI, Jose Carlos; CAJAZEIRA, Jorge Emanuel Reis. **Responsabilidade Social Empresarial e Empresa Sustentável**. São Paulo: Saraiva, 2009.

BARBIERI, Jose Carlos; SILVA, Dirceu. **Educação Ambiental na Formação do Administrador.** São Paulo: Cengage Learning, 2011.

BARCELOS, Valdo. **Educação Ambiental – sobre princípios, metodologia e atitudes**. Vozes, 2008.

BECK, U. **Risk society**. London: Sage Publications, 1992.

BENN, S.; MARTIN, A. **Learning and change for sustainability reconsidered: a role for boundary objects**. Academy of Management Learning & Education, v. 9, n. 3, p. 397-412, 2010.

BLOWERS, A. **Environmental policy: Ecological modernization or the risk society**. Urban Studies, vol. 34, nº 5-6, 845-871, UK, 1997.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Seção 1, p. 1.

CARVALHO, I. **A invenção ecológica**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2001.

CUNNINGHAM, William; CUNNINGHAM, Mary. **Principles of Environmental Science – Inquiry and Application**. McGraw-Hill Education, 2016.

CUNNINGHAM, William; CUNNINGHAM, Mary. **Environmental Science - A global concern**. McGraw-Hill Education, 2014.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental – princípios e práticas**. Editora Global, 9ª ed.,2010.

DRYSEK, J. S. **The politics of the earth: environmental discourses**. Oxford, UK: Oxford University Press, 1997.

JACOBI, P. **Cidade e meio ambiente**. São Paulo: Annablume, 1999.

_____. **Meio ambiente urbano e sustentabilidade: alguns elementos para a reflexão**. In: CAVALCANTI, C. (org.). Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1997.

_____. **Políticas sociais e ampliação da cidadania**. Rio de janeiro: FGV Editora, 2000.

JACOBI, P. et al. (orgs.) **Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências**. São Paulo: SMA, 1998.

LAYRARGUES, Philippe P. (org.). **Identidades da Educação Ambiental Brasileira**. MMA, 2004.

LEFF, E. **Epistemologia ambiental**. São Paulo: Cortez, 2001.

LOUV, Richard. **The natural principle: Reconnecting with life in a virtual age**. Alonquin books; Reprint edition, 2012.

MEDINA, N. Os desafios da formação de formadores para a educação ambiental. In: PHILIPPI, A.; PELICIONI, M. (Ed.) **Educação ambiental: desenvolvimento de cursos e projetos**. São Paulo: Signus, 2000.

MOL, A. P. J. & SPAARGAREN, G. **Ecological modernization theory in debate: a review**. Paper presented at the *14th Congress of Sociology*, Montréal, July, ISA, Canada, 1998.

MORAES, Edmundo Carlos – **"A construção do conhecimento integrado diante do desafio ambiental: uma estratégia educacional".** IN: Tendências da Educação

POJMAN, Louis; POJMAN, Paul; MCSHANE, Katie**. Environmental ethics: readings in theory and application**. Cengage Learning, 2016.

REIGOTA, a**. Educação ambiental fragmentos de sua história no Brasil. In: Tendências da educação ambiental brasileira**. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 1998.

RODRIGUEZ, José Manuel & SILVA, Edson. **Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável – Problemáticas, Tendências e Desafios**. UFC, 2009.

RUSCHEINSKY, Aloísio. **Educação Ambiental – Abordagens Múltiplas**. Artmed, 2002.

SAYLAN, Charles; Blumstein, Daniel. **The failure of environmental education**. University of California Press, 2011.

SORRENTINO, M. **De Tbilisi a Tessaloniki, a educação ambiental no Brasil**. In: JACOBI, P. et al. (orgs.). Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências. São Paulo: 1998.

SEABRA, Giovanni. **Educação Ambiental**. UFPB, 2009.

STERLING, S. **Sustainable education: re-visioning learning and change**. Bristol, UK: Green Books, 2001.

TRISTÃO, M. **As dimensões e os desafios da educação ambiental na sociedade do conhecimento**. In: RUSHEINSKY, A. (org.) Educação ambiental: abordagens múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 2002.

WILLIAMS, Linda. **5 steps to a 5: AP environmental science 2017**. McGraw-Hill Education, 2016.

DISCIPLINA: ESTATÍSTICA

PROFESSORA: Alexsandro Bezerra Cavalcanti

CRÉDITOS: 04 HORAS AULA: 60 h-a

EMENTA: Estatística Descritiva: Séries estatísticas. Organização e apresentação de variáveis qualitativas: formas tabular e gráfica. Tipos de frequência. Organização e apresentação e variáveis quantitativas: distribuição de frequência. Histograma e polígono de frequência. Medidas de posição, dispersão. Assimetria. Diagrama de Caixas. Análise exploratória de dados. Associação e Correlação: Medidas de associação para variáveis categorizadas: coeficiente de contingência e y de Goodman e Kruskal. Coeficiente de correlação linear de Pearson. Noções de Probabilidade: Experimento aleatório, espaço amostral, eventos. Definição e cálculo elementar de probabilidade. Variável aleatória: definição, tipo e características. Modelos probabilísticos discretos e contínuos: binomial e normal. Noções de Inferência: Estimação de parâmetros: conceito, tipos, intervalos de confiança para média e proporção. Formulação geral de um teste estatístico. Testes para médias e/ou proporção.

REFERÊNCIAS

Barbeta, P.A. Estatística Aplicada às Ciências Sociais. 9ª Ed. da UFSC, 2014;

Bussab, W. O. e Morettin, P. A. **Estatística Básica.** 9ª Ed. Saraiva, São Paulo, 2017;

Cervo, A.; Bervian, P.; Da Silva, R. **Metodologia Científica**. 6ª Ed. Pearson, 2007.

Levine, D. M., Stephan, D. F., Krehbiel, T. C. e Berenson, M. L. **Estatística – Teoria e Aplicações.** 5ª Ed. LTC, rio de Janeiro, 2008;

Mcclave, J. T.; Benson, G. P. e Sincich, T. **Estatística para Administração e Economia.** 10ª Ed. Pearson Prentice Hall, são Paulo, 2009;

Stevenson, W.J. **Estatística Aplicada à Administração.** Ed. Harbra, São Paulo, 2001;

DISCIPLINA: ESTRATÉGIAS EMPRESARIAIS E SUSTENTABILIDADE

PROFESSOR: Vinicius Farias Moreira

CRÉDITOS: 04 HORAS AULA: 60 h-a

EMENTA

Teoria do posicionamento. Visão baseada nos recursos e estratégia socioambiental. RBV e perspectivas evolucionárias. Visão relacional, conhecimento e inovação. Formulação, implementação e mudança das estratégias. Teoria dos stakeholders. Estratégia como prática. Estratégia socioambiental e o impacto na criação de valor, desempenho e vantagem competitiva. Estratégia e comportamento ético das (e nas) organizações.

REFERÊNCIAS

ARAGÓN-CORREA, J. A.; HURTADO-TORRES, Nuria.; SHARMA, S.; GARCIA-MORALES, V. J. Environmental strategy and performance in small firms: A Resource-Based Perspective", Journal of Environmental Management, vol. 86, 1, pp. 88-103, 2008.

ARAGÓN-CORREA, J.A. SHARMA, S. A contingent resource-based view of proactive corporate

environmental strategy. Academy of Management Review, vol. 28, 1, pp. 71-88, 2003.

BARNEY, J. B. Firm resources and sustained competitive advantage. Journal of Management.Vol.17, p.99-120, 1991.

CARROLL, A. B. The pyramid of corporate social responsibility: toward the moral management of

organization stakeholders. Business Horizons. New York: Elsevier. 1991.

CARROLL, A .Three Dimensional conceptual model of corporate performance. Academy of Management Review, v. 4, p. 497-505, 1979.

DELMAS, M.; HOFFMANN, V. H.; KUSS, M. Under the tip of the iceberg: absorptive capacity,

environmental strategy, and competitive advantage. Business & Society, v. 50, n. 1, p. 116-154, 2011

GRANT, R. M. The resource-based theory of competitive advantage: implications for strategy

formulation. California Management Review. Vol.16, p. 519-533, 1991.

FRIEDMAN, M. Capitalism and Freedom. Chicago: Universityof Chicago Press, 1962.

FRIEDMAN, A. L.; MILES, S. Stakeholders: Theory and Practice. New York: Oxford University

Press, 2006. p. 19-35.

FREEMAN, R.E. Strategic management: a stakeholder approach. Boston: Pitman, 1984. p. 85-101.

HART, S. L. A natural-Resource-Based View of the Firm. The Academy Management Review, v. 20, n.2, p. 986-1014, 1995.

HART, S. L.; DOWELL, G. A natural-Resource-Based View of the firm: fifteen years after. Journal of Management. V.37, n.5, p. 1464-1479, 2011.

HUSTED, B. W.; ALLEN, D. B. Corporate social strategy in multinational enterprises: antecedents and value creation. Journal of Business Ethics, v. 74, p. 345-361, 2007a.

HUSTED, B. W.; ALLEN, D. B.; KOCK, N. Value creation through social strategy. Business and Society, First Online, DOI:10.1177/0007650312439187, 2012.

KOGUT, B.; The Network as Knowledge. Journal Strategic Management, Vol. 21; pp. 405–425, 2000.

McWILLIAMS, A.; SIEGEL, D. S.; WRIGHT, P. M. Corporate social responsibility: strategic implications. Journal of Management Studies, v. 43, n. 1, p. 1-18, 2006.

McWILLIAMS, A.; SIEGEL, D. S. Corporate social responsibility and financial performance: correlation or misspecification? Strategic Management Journal, v. 21, n. 5, 603–609, 2000

MINTZBERG, H.; Patterns in strategy formation. Management Science, May, v.l. 24,n. 9; pp. 934

MINTZBERG, H. Crafting Strategy. Harvard Business Review. Jul- August, 1987

QUINN, J.B.; Strategic change: "Logical Incrementalism". Sloan Management Review, v. 20, n. 1; p. 7, 1978.

PETTIGREW, A. M. Context and Action in the Transformation of the Firm. Journal of Management Studies, v. 24n.6, November, 1987.

PETERAF, M. A. The cornerstones of competitive advantage: A resource-based view, Strategic Mana- gement Journal, v.14, n.3, p.179-191, 1993.

PORTER, M. E. Towards a Dynamic Theory of Strategy. Strategic Management Journal, v. 12, p. 95-1 I7 , 1991

PORTER, M. E.; VAN DER LINDE, C. Green and competitive: ending the stalemate. Harvard Business Review, v. 73, n. 5, p. 120-134, 1995.

SAVITZ, Andrew W. A Empresa Sustentável. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SHARMA, S.; VREDENBURG, H. Proactive corporate environmental strategy and the development of competitively valuable organizational capabilities. Strategic Management Journal, v. 19, p. 729-753, 1998.

SOUSA-FILHO, J. M.; WANDERLEY, L. S. O.; GÓMEZ, C. P.; FARACHE, F. A. S. Strategic corporate social responsibility for competitive advantage. Brazilian Administration Review, v. 7, n. 3, p. 294-309, 2010.

SURROCA, J.; TRIBÓ, J. A.; WADDOCK, S. Corporate responsibility and financial performance: the role of intangible resources. Strategic Management Journal, v. 31, p. 463-490, 2010

WAGNER, M. The role of corporate sustainability performance for economic performance: A firm-level analysis of moderation effects. Ecological Economics, 69, 2010, p. 1553–1560.

WHITTINGTON, R. Strategy as Practice. Long Range Planning, v. 29, n. 5, p. 731- 735, 1996.

_____. The Work of Strategizing and Organizing: For a Practice Perspective. Strategic Organization, n.1, p. 117- 125, 2003.

DISCIPLINA: GESTÃO SOCIAL E ORGANIZAÇÕES DO TERCEIRO SETOR
Docente responsável: a definir
CRÉDITOS: 04 HORAS AULA: 60 h-a

EMENTA: Conceitos fundamentais e panorama atual do terceiro setor; Desafios da gestão de ONGs para o século XXI; Direito para organizações da sociedade civil de caráter público Importância da contabilidade e finanças na transparência das organizações do terceiro setor; Gestão estratégica: do planejamento à avaliação dos resultados Planejamento de comunicação em organizações do terceiro setor: conceitos e práticas; Gestão do voluntariado; Desenvolvimento Institucional.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, M. F. de, SUZUKI, F. M., UEDA, Mery, SAKIMA, R. Y. e GHOBRIL, A. N. Gestão do Terceiro Setor no Brasil - Estratégias de captação de recursos para organizações sem fins lucrativos. São Paulo, Futura, 2001. 204p.

CARVALHO, Nanci Valadares de. Autogestão - O Nascimento das ONGs. Editora Brasiliense. 2ª ed. rev. 1995.193p.

CORDERY, Carolyn; SINCLAIR, Rowena. Measuring performance in the third sector. **Qualitative Research in Accounting & Management**, v. 10, n. 3/4, p. 196-212, 2013.

COSTA, Aloysio Teixeira. Administração de entidades sem fins lucrativos. São Paulo: Nobel, 1992.

COSTA, Cristina (org.), OLIVIERI, Cristiane, CASTRO, Gisela, SOARES, Ismar de Oliveira, FERRAZ, Luci, KISIL, Marcos, MOTTER, Maria de Lourdes, FÍGARO, Roseli. Gestão da Comunicação: Terceiro Setor, Organizações Não Governamentais, Responsabilidade Social e Novas Formas de Cidadania. Editora Atlas, 2007. 102p.

DOHME, Vania. Voluntariado equipes produtivas - Como liderar ou fazer parte de uma delas. São Paulo: Editora Mackenzie, 2001. 210p.

DONEGANA, Constanzo. Eles, os excluídos. Superando a Apartação Social com a Comunhão. São Paulo, Editora Cidade Nova, 1995. 124p.

DRUCKER, Peter. Administração de Organizações Sem fins Lucrativos. São Paulo: Pioneira, 1995. 166p.

FERNANDES, Rubem César. & PIQUET, Leandro. ONGs Anos 90: A Opinião dos Dirigentes Brasileiros. Rio de Janeiro: ISER,1991.

_____. Privado, Porém Público: o Terceiro Setor na América Latina. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1984. 156p.

_____. "O que é o terceiro setor?" In: 3º Setor - desenvolvimento social sustentado. Rio de Janeiro: GIFE, Paz e Terra, 1997.

GIDRON, Benjamin. Promoting civil society in third sector organizations through participatory management patterns. **European Management Journal**, v. 28, n. 6, p. 403-412, 2010.

HUDSON, Mike. Administrando Organizações do Terceiro Setor. O Desafio de Administrar sem receita. São Paulo: Makron Books, 1999. 309p.

KIM, Seung Hyun. On the historical determinants of third sector strength: A qualitative comparative analysis. **The Social Science Journal**, v. 48, n. 4, p. 641-650, 2011.

SALAMON, Lester M., ANHEIER, Helmut K., LIST, Regina, TOEPLER, Stefan, SOKOLOWSKI, S. Wojciech and Associates.Global Civil Society - Dimensions of the Nonprofit Sector. Baltimore: The Johns Hopkins Center for Civil Society Studies, 1999.

SELANDER, Kirsikka. Work Engagement in the Third Sector. **VOLUNTAS: International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations**, v. 26, n. 4, p. 1391-1411, 2015.

SINCLAIR, Rowena; BOLT, Rebecca. Third sector accounting standard setting: Do third sector stakeholders have voice?. **Voluntas: International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations**, v. 24, n. 3, p. 760-784, 2013.

TENÓRIO, Fernando G. Gestão de ONGs - Principais Funções Gerenciais. São Paulo: Editora Fundação Getúlio Vargas. 1997. 140p.

VIOLIN, Tarso Cabral. Terceiro Setor e as Parcerias com a Administração Pública. Editora Fórum, 2006.

DISCIPLINA: Tópicos Especiais: Gestão Social - Teorias e Interfaces I
PROFESSOR: Adriana Fumi Chim Miki/ Suzanne Érica Nóbrega Correia
CRÉDITOS: 02 HORAS AULA: 30 h-a

EMENTA: Fundamentos teóricos da gestão social: bases, perspectivas teóricas; A evolução da gestão social: elementos históricos; As interfaces da gestão social: modelos e propostas metodológicas; A produção científica: estado de arte, agenda de pesquisa e categorias de estudos em gestão social; Coordenação interorganizacional como modelo de gestão social: as redes de coopetição, *social networks* e *social hubs*.

REFERÊNCIAS

Cançado, A. C., Pereira, J. R., & Tenório, F. G. (2015). Fundamentos teóricos da Gestão Social. Desenvolvimento Regional em Debate -DRd, 5(1), 4-19

Castro Alcântara, V., Pereira, J. R., & Ferreira Silva, É. A. (2015). Gestão Social e Governança Pública: aproximações e (de) limitações teórico-conceituais. Revista de Ciências da Administração, 17.

Tenório, F. G. (2006). A trajetória do Programa de Estudos em Gestão Social (PEGS). Revista de Administração Pública, 40(6), 1145-1162.

de Paula Aguiar-Barbosa, A., & Chim-Miki, A. F. (2020). Evolução do conceito de Gestão Social (1990-2018): uma análise de copalavras. Cadernos Gestão Pública e Cidadania, 25(80).

Cançado, A. C., Tenório, F. G., & Pereira, J. R. (2011). Gestão social: reflexões teóricas e conceituais. Cadernos Ebape. br,

Cançado, A. C., Pereira, J. R., Tenório, F. G., Rigo, A. S., & Oliveira, V. A. R. D. (2011). Gestão social: conhecimento e produção científica nos ENAPEGS 2007-2010.

Blickstead, J. R., Shapcott, M., & Lester, E. A. (2008). Collaboration in the Third Sector: From co-opetition to impact driven cooperation. Wellesley Institute.

Fleig, D. G., Oliveira, L. C. F. D. S., & Brito, M. J. D. (2006). Democracia, participação e gestão social: desafios da construção dos programas de ação temática de uma organização não governamental. Organizações & Sociedade, 13(38), 119-138

DISCIPLINA: Tópicos Especiais: Gestão Social - Teorias e Interfaces II
PROFESSOR: Adriana Fumi Chim Miki/ Suzanne Érica Nóbrega Correia
CRÉDITOS: 02 HORAS AULA: 30 h-a

EMENTA: Empreendedorismo social: a emergência dos co-entrepreneurs, co-managerse dos co-workersna GS;A criação de valor compartido e o uso da co-criação de valor aplicado a GS;Educação, cidadania e gestão social: o papel do ensino e das universidades; Pesquisa-ação como método de estudo em GS: Investigação ação participante (IAP); Experiências em gestão social.

REFERÊNCIAS

Rigo, Ariadne S. Gestão Social e Economia Plural. Curso de Gestão Social. Fascículo 8. Fundação Demócrito Rocha ¬FDR (2017).

Short, J. C., Moss, T. W., & Lumpkin, G. T. (2009). Research in social entrepreneurship: Past contributions and future opportunities. Strategic entrepreneurship journal, 3(2), 161-194.

Bosma, Niels and Schøtt, Thomas and Terjesen, Siri A. and Kew, Penny (2016). Global Entrepreneurship Monitor 2015 to 2016: Special Topic Report on Social Entrepreneurship. Available at SSRN: https://ssrn.com/abstract=2786949

Schommer, Paula Chies; Tavares, Augusto de Oliveira. Gestão Social e Coprodução de Serviços Públicos. Fascículo 4. Fundação Demócrito Rocha -FDR (2017).

de Paula, A. P. P. (2005). Administração pública brasileira entre o gerencialismo e a gestão social. RAE-revista de administração de empresas, 45(1), 36-49.

Castells, M. (2017). Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet. Zahar.Gohn, M. D. G. (2011). Movimentos sociais na contemporaneidade. Revista brasileira de educação, 16(47).Matos, H. (2009). O lado escuro do capital social: implicações sociais e políticas. Líbero, 12(23), 53-62.

Hatch, M. J., & Schultz, M. (2010). Toward a theory of brand co-creation with implications for brand governance. Journal of Brand Management, 17(8), 590-604.

Cap. 2: "Entre a tradição e a renovação: os desafios da universidade empreendedora" de Audy, J.L.N., em: Morosini, M. (Org.) (2011). Universidade no Brasil: modelos e concepções. 2ª. ed. Brasilia: Inep.

Kagan, C., & Duggan, K. (2009). Breaking down barriers: universities and communities working together. RIHSC:Research Institute for Health and Social Change, Manchester Metropolitan University

Alencar, Waléria Maria Menezes de Morais; Souza, Washington José de. Gestão Social e Educação. Fascículo 7. Fundação Demócrito Rocha ¬FDR (2017).

Tripp, D. (2005). Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e pesquisa, 31(3)

DISCIPLINA: GOVERNANÇA CORPORATIVA, RESPONSABILIDADE SOCIO-CORPORATIVA E AMBIENTAL

PROFESSOR: Thiago Alexandre das Neves Almeida

CRÉDITOS: 04 HORAS AULA: 60 h-a

Objetivo: A presente disciplina se propõe a debater temas sobre Governança Social e Ambiental Corporativa, considerando os diversos enfoques que envolvem o presente tema. Os Discentes terão oportunidades de conhecer a evolução histórica e as perspectiva sobre o tema evidenciado, além dos conceitos teóricos e aspectos práticos relacionados com as Teorias Organizacionais. Serão trabalhados nessa disciplina aspectos da Governança Corporativa com o enfoque nas perspectivas da Responsabilidade Social Corporativa e Ambiental.

EMENTA

Governança Corporativa: Contexto histórico, princípios, políticas e práticas. Modelos Teóricos de Governança Social Corporativa. Teoría da Legitimidade. Cidadania Corporativa e Responsabilidade: práticas empresariais responsáveis. Código de Governança Corporativa e as questões econômica, social, ambiental e ética. Contrato social entre corporações e sociedade. Interações entre Governança Corporativa a sociedade e o meio ambiente. Responsabilidade socioambiental e desempenho financeiro nas corporações. Governança Corporativa e os Relatórios socioambientais.

REFERÊNCIAS

Aguilera, R. V., and Jackson, G. (2003). The cross-national diversity of corporate governance: Dimensions and determinants. *Academy of management Review*, 28(3), 447-465.

Aguinis, H., and Glavas, A. (2012). What we know and don't know about corporate social responsibility a review and research agenda. *Journal of management*, *38*(4), 932-968.

Baughn, C. C., and McIntosh, J. C. (2007). Corporate social and environmental responsibility in Asian countries and other geographical regions. *Corporate Social responsibility and Environmental management*, *14*(4), 189-205.

Bhattacharyya, A. (2016). Corporate Social and Environmental Responsibility in an Emerging Economy: Through the Lens of Legitimacy Theory.

Bonazzi, L., and Islam, S. M. (2007). Agency theory and corporate governance: A study of the effectiveness of board in their monitoring of the CEO. *Journal of Modelling in Management*, *2*(1), 7-23.

Bouten, L., Everaert, P., Van Liedekerke, L., De Moor, L., and Christiaens, J. (2011, September). Corporate social responsibility reporting: A comprehensive picture?. In *Accounting Forum* (Vol. 35, No. 3, pp. 187-204). Elsevier.

Cacioppe, R., Forster, N., and Fox, M. (2008). A survey of managers' perceptions of corporate ethics and social responsibility and actions that may affect companies' success. *Journal of business ethics*, 82(3), 681-700.

Carroll, A. B., and Shabana, K. M. (2010). The business case for corporate social responsibility: A review of concepts, research and practice. *International journal of management reviews*, *12*(1), 85-105.

Schwartz, M. S., and Carroll, A. B. (2003). Corporate social responsibility: A three-domain approach. *Business ethics quarterly*, *13*(04), 503-530.

Chen, S., and Bouvain, P. (2009). Is corporate responsibility converging? A comparison of corporate responsibility reporting in the USA, UK, Australia, and Germany. *Journal of Business Ethics*, *87*, 299-317.

Davis, K. (1975). Five propositions for social responsibility. *Business Horizons*, *18*(3), 19-24.

Deegan, C., Rankin, M., and Tobin, J. (2002). An examination of the corporate social and environmental disclosures of BHP from 1983-1997: A test of legitimacy theory. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, *15*(3), 312-343.

Dentchev, N. A. (2004). Corporate social performance as a business strategy. *Journal of Business Ethics*, 55(4), 397–412.

Ditlev-Simonsen, C. D., and Midttun, A. (2011). What motivates managers to pursue corporate responsibility? A survey among key stakeholders. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, *18*(1), 25-38.

Freeman, R. E., and Reed, D. L. (1983). Stockholders and stakeholders: A new perspective on corporate governance. *California management review*, *25*(3), 88-106.

Freeman, R. E. (2001). A stakeholder theory of the modern corporation. *Perspectives in Business Ethics Sience*, *3*, 144.

Friedman, M. (1970). The Social Responsibility of Business Is to Increase Its Profits. New York Times Sunday Magazine, September 13.

Garriga, E., and Melé, D. (2004). Corporate social responsibility theories: Mapping the territory. *Journal of business ethics*, *53*(1), 51-71.

Godfrey, P. C., Merrill, C. B., and Hansen, J. M. (2009). The relationship between corporate social responsibility and shareholder value: An empirical test of the risk management hypothesis. *Strategic management journal*, *30*(4), 425-445.

Hys, K., and Hawrysz, L. (2012). Corporate social responsibility reporting. *China-USA Business Review*, *11*(11).

Jamali, D. (2008). A stakeholder approach to corporate social responsibility: A fresh perspective into theory and practice. *Journal of business ethics*, *82*(1), 213-231.

Jose, A., and Lee, S. M. (2007). Environmental reporting of global corporations: A content analysis based on website disclosures. *Journal of Business Ethics*, *72*(4), 307-321.

Kanji, R., and Agrawal, R. (2016). Models of Corporate Social Responsibility: Comparison, Evolution and Convergence. *IIM Kozhikode Society & Management Review*, *5*(2), 141-155.

Kaymak, T., and Bektas, E. (2017). Corporate Social Responsibility and Governance: Information Disclosure in Multinational Corporations. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*.

Magness, V. (2006). Strategic posture, financial performance and environmental disclosure: an empirical test of legitimacy theory. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, *19*(4), 540-563.

May, S. K., Cheney, G., and Roper, J. (Eds.). (2007). *The debate over corporate social responsibility*. Oxford University Press.

Matten, D., and Moon, J. (2008). "Implicit" and "explicit" CSR: A conceptual framework for a comparative understanding of corporate social responsibility. *Academy of management Review*, *33*(2), 404-424.

Nollet, J., Filis, G., and Mitrokostas, E. (2016). Corporate social responsibility and financial performance: A non-linear and disaggregated approach. *Economic Modelling*, *52*, 400-407.

O'Donovan, G. (2000). *Legitimacy theory as an explanation for corporate environmental disclosures* (Doctoral dissertation, Victoria University of Technology).

Peloza, J., and Papania, L. (2008). The missing link between corporate social responsibility and financial performance: Stakeholder salience and identification. *Corporate Reputation Review*, *11*(2), 169-181.

Prado-Lorenzo, J. M., Gallego-Alvarez, I., and Garcia-Sanchez, I. M. (2009). Stakeholder engagement and corporate social responsibility reporting: the ownership structure effect. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, *16*(2), 94-107.

Reynolds, M., and Yuthas, K. (2008). Moral discourse and corporate social responsibility reporting. *Journal of Business Ethics*, *78*(1-2), 47-64.

Ruggie, J. G. (2014). Global governance and "new governance theory": Lessons from business and human rights. *Global Governance*, 20(1), 5-17.

Ruhanen, L., Scott, N., Ritchie, B., and Tkaczynski, A. (2010). Governance: A review and synthesis of the literature. *Tourism Review*, *65*(4), 4-16.

Saeidi, S. P., Sofian, S., Saeidi, P., Saeidi, S. P., and Saaeidi, S. A. (2015). How does corporate social responsibility contribute to firm financial performance? The mediating role of competitive advantage, reputation, and customer satisfaction. *Journal of Business Research*, *68*(2), 341-350.

Sheehy, B. (2015). Defining CSR: Problems and solutions. *Journal of Business Ethics*, 131(3), 625-648.

Yusoff, H., Darus, F., and Rahman, S. A. A. (2015). Do corporate governance mechanisms influence environmental reporting practices? Evidence from an emerging country. *International Journal of Business Governance and Ethics*, *10*(1), 76-96.

Valor, C. (2005). Corporate social responsibility and corporate citizenship: Towards corporate accountability. *Business and society review*, *110*(2), 191-212.

Wilmshurst, T. D., and Frost, G. R. (2000). Corporate environmental reporting: a test of legitimacy theory. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, *13*(1), 10-26.

Complementar

Rahim, Mia Mahmudur. (2013). Legal Regulation of Corporate Social Responsibility A Meta-Regulation Approach of Law for Raising CSR in a Weak Economy. Springer-Verlag Berlin Heidelberg.

Rahim, M. M. (2014). The impact of corporate social responsibility on corporate governance: The rise of standardization of CSR principles. In *Corporate social responsibility in the global business world* (pp. 93-113). Springer Berlin Heidelberg.

Islam, M. A. (2017). CSR Reporting and Legitimacy Theory: Some Thoughts on Future Research Agenda. In *The Dynamics of Corporate Social Responsibility* (pp. 323-339). Springer International Publishing.

DISCIPLINA: INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

PROFESSOR: Adriana Salete Dantas de Farias

CRÉDITOS: 04 HORAS AULA: 60 h-a

EMENTA: Desenvolvimento e Sustentabilidade; Definições da Sustentabilidade (forte e fraca) e o progresso tecnológico; Recursos Naturais e Recursos Artificiais: substitubilidade ou complementação?; Inovações Sustentáveis: definições; Eco-inovações: modelos, dimensões e indicadores; Organizações Inovadoras Sustentáveis.

REFERÊNCIAS

ANDERSEN, M. M. Eco-Innovation Indicators. European Environment Agency, Copenhagen, February 2006. Disponível em: http://www.risoe.dk/rispubl/art/2007_115_report.pdf

ANDERSEN, M. M. Eco-innovation – towards a taxonomy and a theory. In: DRUID Conference - Entrepreneurship and Innovation – Organizations, Institutions, Systems and Regions, 2008, Copenhagen. Disponível em: http://www2.druid.dk/conferences/viewpaper.php?id=3150&cf=29

ARUNDEL A.; KEMP, R. Measuring eco-innovation. UNU-MERIT Working Paper Series, 2009. Disponível em: http://www.merit.unu.edu/publications/wppdf/2009/wp2009-017.pdf>.

BARBIERI, J. C; SIMANTOB, M. A; (Org.). Organizações Inovadoras Sustentáveis: uma reflexão sobre o futuro das organizações. São Paulo: Atlas, 2007.

BARBIERI, J. C; VASCONCELOS, I. F. G; ANDREASSI, T; VASCONCELOS, F. C. Inovação e Sustentabilidade: novos modelos e proposições. **RAE**, São Paulo, v. 50,. N. 2, Abr/ Jun, 2010. (p. 146-154).

BRASIL, M. V. O; ABREU, M. C. S; SILVA FILHO, J, C. L; LEOCADIO, A. L. Relationship between eco-innovations and the impact on businesss performance: an empirical survey research on the brazilian textile industry. **RAUSP**: Revista de Administração. V. 51, p. 276-287, 2016.

CAI, W-G; ZHOU, X-L. On the drivers of eco-innovation: empirical evidence from China. **Journal of Cleaner Production**. Vol. 79, pp. 239–248, 2014. Disponível em: http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0959652614005034.

CARRILO-HERMOSILA, J.; GONZÁLEZ, P. D. R.; KÖNNÖLÄ, T., DEL RIO, GONZALES, P. Eco-Innovation: when Sustainability and Competitiveness Shake Hands. Plagrave Macmillan. UK. 2009.

CARRILO-HERMOSILLA, J; DEL RIO, P; KÖNNÖLÄ, T. Diversity of eco-innovations: Reflections from selected case studies. **Journal of Cleaner Production**. V. 18, pp. 1073-1083, 2010.

CECHIN, A. A Natureza como Limite da Economia: a contribuição de Nicholas Georgecu-

Roegen. São Paulo: Editora Senac/Edusp, 2010.

CURI, D (Org.). Gestão Ambiental. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

EKINS, P. Eco-innovation for environmental sustainability: concepts, progress and policies. **International Economics and Economic Policy**. V. 7, pp. 267–290, 2010. Dispon~ivel em: http://link.springer.com/article/10.1007/s10368-010-0162-z#enumeration.

FARIAS, A. S. D.; COSTA, D. S.; FREITAS, L. S.; CÂNDIDO, G. A. Utilização de Eco-Inovação no Processo de Manufatura de Cerâmica Vermelha. **RAI** : Revista de Administração e Inovação, v. 9, p. 154-174, 2012.

HORBACH, J. Empirical determinants of eco-innovation in European countries using the community innovation survey. **Environmental Innovation and Societal Transitions**. v. 19, pp. 1-14, 2016. Disponível em: http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2210422415300204.

MAÇANEIRO, M. B; CUNHA, S. K; KUHL, M. R; CUNHA, J. C. A Regulamentação Ambiental Conduzindo Estratégias Ecoinovativas na Indústria de Papel e Celulose. **RAC**: Revista de Administração Contemporânea. v. 19, n. 1, pp. 65-83, Jan./Fev. 2015. Dispon~ivel em: http://www.scielo.br/pdf/rac/v19n1/1982-7849-rac-19-1-0065.pdf.

KEMP, R.; FOXON, T. J. Tipology of Eco-Inovation. In: **MEI project**: measuring Eco-Inovation. European Commission, ago. 2007. Disponível em: http://www.merit.unu.edu/MEI/deliverables/MEI%20D2%20Typology%20of%20eco-innovation.pdf

KÖNNÖLÄ, T.; CARRILLO-HERMOSILLA, J.; GONZALEZ, P. del R. Dashboard of ecoinnovation. In: **DIME International Conference** – Innovation, sustainability and policy**,** sep.2008, University Montesquieu Bordeaux IV, France. Disponível em: http://www.dime-eu.org/files/active/0/KonnolaetalDashboardofEco-innovation.pdf. Acesso em: Jun. 2012.

RATTNER, H. Uma ponte para a sociedade sustentável. São Paulo: Editora SENAC, 2012.

RENNINGS, K. Towards a Theory and Policy of Eco-Innovation – Neoclassical and (Co-) Evolutionary Perspectives. **Discussion Paper nº 98-24.** Mannheim, Centre for European Economic Research (ZEW), 1998. Disponível em:<ftp://ftp.zew.de/pub/zewdocs/dp/dp2498.pdf> Acesso em: 25 de Junho de 2012.

RENNINGS, K. Redefining Innovation – eco-innovation research and the contribution from ecological economics. **Ecological Economics**, V. 32, 2000, p. (319-332).

VILHA, A. M.; QUADROS, R. Gestão da Inovação sob a Perspectiva do Desenvolvimento Sustentável: Lições das Estratégias e Práticas na Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos. **Revista de Administração e Inovação,** São Paulo, v. 9, n.3, p. 28-52, jul/set . 2012.

VINHA, V. As Empresas e o Desenvolvimento Sustentável: da eco-eficiência à responsabilidade social corporativa. In: MAY, P. H; LUSTOSA, M. C; VINHA, V. (Org.). Economia do meio Ambiente: teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

VIVIEN, F-D. Economia e ecologia. São Paulo: Editora Senac, 2011.

DISCIPLINA: INOVAÇÃO E TECNOLOGIA SOCIAL

Docente responsável: Suzanne Érica Nóbrega Correia

CRÉDITOS: 04 HORAS AULA: 60 h-a

EMENTA: Inovação e Sociedade. Inovação Social como fator de transformação social. Entre o desenvolvimento econômico e o desenvolvimento social. O Processo da Inovação Social. Arranjos Institucionais da Inovação Social. Dimensões da Inovação Social. Tecnologia Social. Tecnologia e Inclusão Social. Inovação Social e Desenvolvimento Local.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, I.; ABREU, A. Dimensões e espaços da inovação social. Lisboa: Finisterra, XLI, 81, p.121-141, 2006.

AVELINO, F., et al. Game-changers and transformative social innovation: the case of the economic crisis and the new economy [Working Paper], **TRANsformative Social Innovation Theory (TRANSIT),** Brussels: European Commission, 2014.

BEPA. **Empowering people, driving change** - social innovation in the European Union. Publications Office of the European Union. Luxemburgo, 2011.

BIGNETTI, L. P. As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. Ciências Sociais Unisinos, vol.47,N.1, p.3-14, jan/abr, 2011.

CAJAIBA-SANTANA, G. **Social innovation: Moving the field forward.** A conceptual framework. Technological Forecasting and Social Change, 2012.

CAULIER-GRICE, J., et al. **Defining Social Innovation**. A deliverable 1.1 of the project: 'The theoretical, empirical and policy foundations for building social innovation in Europe' (Tepsie), European Commission — Brussels: European Commission, 2012.

CLOUTIER, J. Qu´est-ce que l´innovation sociale? **Cahier de recherche du CRISES**, n. ET0314, Montreal: UQAM, 2003.

CRISES. Centre de Recherche sur les Innovations Sociales. **Rapport Annuel des activités scientifiques du CRISES 2009-2010**. Quebec, 2010.

DAGNINO, R. (Org.). Tecnologia social: ferramenta para construir outra sociedade (p.249-264). Campinas-SP: Komedi, 2010.

DAWSON, P. & DANIEL, L. Understanding social innovation: a provisional framework. **International Journal of Technology Management,** 51(1), 9-21, 2010.

FARFUS, Daniele; ROCHA, Maria Cristhina de Souza (orgs.). Inovações sociais. Curitiba: SESI/SENAI/IEL/UNINDUS, 2007. (COLEÇÃO INOVA; V. 2).

HOWALDT, J.; SCHWARZ, M. **Social Innovation**: Concepts, research fields and international trends. Dortmund, May, 2010.

KLEIN, J.; TREMBLAY, D.; BUSSIÈRES, D. R. Social economy-based local initiatives and social innovation: a Montreal case study. **International Journal of Technology Management**, v. 51, n. 1, p. 121-138, 2010.

LÉVESQUE, B.; FONTAN, J.; KLEIN, J. **L'innovation Sociale: Les marches d'une constructions théorique et pratique.** Collection Innovation Sociale. Presses de I'Université du Quebec, 2014.

MACLEAN, M., HARVEY, C. & GORDON, J. Social innovation, social entrepreneurship and the practice of contemporary entrepreneurial philanthropy. International Small Business Journal, 31(7), 747-763. 2013.

MINKS, M. L. **Social innovation:** New solutions to social problems. 2011.

MOULEART, F., et al. **The International Handbook on Social Innovation:** Collective action, Social Learning and Transdiciplinary Research. Edward Elgar Publishing Limited, 2013.

MULGAN, G.; TUCKER, S.; RUSHANARA,A.; SANDERS,B. Social innovation: what it is, why it matters and how it can be accelerated. London: Basingstoke Press,2007.

MURRAY, R., et al. **The open book of social innovaiton**, Social Innovator Series. London: NESTA, 2010.

POL, E.; VILLE, S. Social innovation:buzz word or enduring term? Working Paper 08-09.Departament of Economics.Universityof Wollongong, 2008.

ROLLIN, J.; VINCENT, V..Le processusd'innovationsociale. In.: Acteursetprocessusd'innovationsociale au Québec (p.15-25). Québec: Universitédu Québec,2007.

SCHUBERT, C. **Social Innovations. Highly reflexive and multi-referential phenomena of today's innovation society?**. TUTS-Working Paper–2-2014. Berlin, 2014.

SHARRA, R.; NYSSENS, M. **Social Innovation:** An Interdisciplinary and Critical Review of the Concept. Louvain, Belgium: Université Catholique de Louvain, 2010.

TARDIF, C.; HARRISSON, D. Complémentarité, convergence et transversalité: la conceptualisation de l'innovation sociale au CRISES. In: CRISES. Centre de Recherche Sur Les Innovations Sociales. **Cahiers du CRISES.** Québec, 2005.

VALADÃO, J. A. D.; ANDRADE, J. A.; CORDEIRO NETO, J. R. Abordagens sociotécnicas e os estudos em Tecnologia Social. **Revista Pretexto**, v. 15, n. 1, p. 44-61, 2014.

DISCIPLINA: INSTITUIÇÕES, ORGANIZAÇÕES ECONÔMICAS E ESTRATÉGIA
PROFESSORA: Lúcia Santana de Freitas
CRÉDITOS: 04 HORAS AULA: 60 h-a

Objetivo: A disciplina tem como objetivo aprofundar os conhecimentos no campo das organizações considerando o contexto institucional, econômico e operacional, a partir da utilização de aportes teóricos de origem multidisciplinar, tais como: institucionalismo, nova economia institucional, teoria evolucionária e visão baseada em recursos. Ao longo do curso o aluno desenvolverá capacidade de analisar de forma crítica como as organizações são vistas, suas diferentes dimensões, funções, papéis e modo de atuação, referentes a cada abordagem teórica, bem como, as principais divergências e possibilidades de complementariedade.

Ementa: Institucionalismo: instituições e suas múltiplas dimensões; o velho e novo institucionalismo. Organizações e suas diferentes visões/funções no contexto institucional. A nova economia institucional: teoria dos custos de transação e teoria de agência. Teoria evolucionária e visão baseada em recursos. O papel das rotinas, recursos e capacidades na formação das estratégias e na mudança estratégica.

Referências:

Coase, Ronald. **La naturaliza de la empresa. In: La naturaliza económica de la empresa.** Putterman, Louis (editor). Madrid: Alianza Editorial, pp.99-109, 1994.

Dimaggio, Paul. J. & Powell, Walter. W. (Editors**). The new institucionalismo in organizational analysis.** Chicago:The University of Chicago Press, 1991.

Dimaggio, Paul. J. & Powell, Walter. W. A gaiola de ferro revisada: isomorfismo institucional e racionalidade coletiva nos campos organizacionais. **Revista RAE**, vol. 45. Nº 2, pp. 74-89, 2005.

Fama, Eugene**. Problemas de agencia y teoría de la empresa. In: La naturaliza económica de la empresa.** Putterman, Louis (editor). Madrid: Alianza Editorial, Pp.245-260, 1994.

García, Rosa. A. C. & Salgado, Patrícia M. Presencia de las instituciones en los enfoques del institucionalismo económico: convergencias y divergencias. **CS.** No. 8, pp. 83-107, julio – diciembre 2011.

Hart, Stuart. L. A natural-resource-based view of the firm. **Academy Management Review.** Vol. 20 Nº4, pp.986-1014, 1995.

Hart, Stuart. L.Dowell, Glen. A natural-resource-based view of the firm: fifteen years after. **Journal of Management**, Vol. 37 Nº. 5, September, pp.1464-1479, 2011.

Jensen, Michael. & Meckling, William. Teoría de la empresa: la gerencia, costes de agencia y estructura de la propriedade. In: **La naturaliza económica de la empresa. Putterman, Louis (editor).** Madrid: Alianza Editorial, pp. 261-286, 1994.

Lacerda, Daniel. P: Teixeira, Rafael; Antunes, Junico & Corcini Neto, Secundino, L. R. (orgs). **Estratégia baseada em recursos: 15 artigos clássicos para sustentar vantagens competitivas.** Porto Alegre: Bookman, 2014.

North, Douglass. C. **Institutions, institutional change and economic performance.** Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

Nelson, Richard. R. & Winter, Sidney. G. **An evolutionary theory of economic change.** Cambridge, Massachusetts and London: The Belknap Press of Harvard University Press, 1982.

Prats. Joan. O. Revisíon crítica de los aportes del institucionalismo a la teoria e la práctica del desarrollo. **Revista de Economía Institucional.** Vol. 9, Nº 16. Pp. 121-148, 2007.

Williamson, Oliver. Transaction cost economics and organization theory. In Smelser, N. J. & Swedbert, R. (editores). **The Handbook of economic sociology.** Princeton: Princeton University Press, pp. 77-107, 1994.

DISCIPLINA: MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO

Docente responsável: Prof. Edvan Cruz Aguiar

CRÉDITOS: 04 HORAS AULA: 60 h-a

EMENTA: O processo de investigação científica: a noção de sujeito e objeto nos estudos organizacionais. O processo da pesquisa no mestrado em Administração: finalidades, estrutura e características do projeto e da dissertação. Definição do tema, delimitação do problema, hipóteses e objetivos da pesquisa. Estratégias, métodos e técnicas para implementação da pesquisa. Qualidade redacional, linguagem e estilo na comunicação da pesquisa. Estrutura, forma e normalização de trabalhos acadêmico-científicos.

REFERÊNCIAS

ALVES, M.P.. Metodologia científica. Lisboa: Escolar Editora, 2012.
AZEVEDO, I.B.. O prazer da produção científica. São Paulo: Hagnos,2012.
BARROS, A.J.S.; LEHFELD, N.A.S.. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo; Pearson Prentice Hall,2007.
CERVO, A.; BERVIAN, P.; DA SILVA, R. Metodologia Científica. São Paulo: Pearson, 2007.

COOPER, D.; SCHINDLER, P. Métodos de Pesquisa em Administração. Porto Alegre: Bookman, 10. ed., 2011.

CORVO, A.; BERVIAN, P.; DA SILVA, R. Metodologia científica. São Paulo: Pearson, 2007.
CRESWELL, J. Projeto de Pesquisa – Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto. Porto Alegre: Bookman, 2010.

DEMO, P. Metodologia Científica em Ciências Sociais. São Paulo: Atlas, 2009.

DIEHL, A.A.; TATIM, D.C.. Pesquisa em Ciências Sociais aplicadas: métodos e técnicas.São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.
FERREIRA, G. Redação científica: como entender e escrever com facilidade. São Paulo: Atlas,2011.
GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 6ª ed., 2011.

GONÇALVES, C.; MEIRELLES, A. Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração. São Paulo: Atlas, 2004.

GUERRA, I. Pesquisa Qualitativa e Análise de Conteúdo. Lisboa: Principia, 2010.

GUERRA, Lemuel. A relação entre teoria e pesquisa nas ciências sociais. In.: Revista Raízes, V.32, n.1, Jan/Jun, 2012, pp.9-26.
HAIR, J.F.; BABIN, B.; MONEY, A.H.; SAMOUEL, P. Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração. Porto Alegre: Bookman, 2005.

KOZINETS, Robert v.. Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre: Penso, 2014.
LAKATOS, E.; MARCONI, M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1993.

MALHOTRA, N. Pesquisa de Marketing – Uma Orientação Aplicada. Porto Alegre: Bookman, 2007.

MARTINS, G. Estudo de Caso – Uma Estratégia de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARTINS, G.; TEOPHILO, C. Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas. São Paulo: Atlas, 2009.

MICHEL, M. H. Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais. São Paulo: Atlas, 2009.

MOREIRA, D. A. O Método Fenomenológico na Pesquisa. São Paulo: Thomson Pioneira, 2002.

RAMOS, Albenides. Metodologia da pesquisa científica. São Paulo: Atlas,2009.

ROSÁRIO, C.; GRANJO, P.; CAHEN, M..O que é investigar? Lisboa: Escolar Editora, 2013.

ROSENTHAL, Gabriele. Pesquisa social interpretativa: uma introdução. Porto Alegre:EdPUCRS, 2014.

SAMPIERE, R.H.; CALLADO, C.F.; LUCIO, M.P.B.. Metodologia da pesquisa. Porto Alegre: McGrawHill/Penso: 2013.

SANTAELLA, L. O que é semiótica? São Paulo: Brasiliense, 17. ed. 2001.

SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

SILVA,J.M.; SILVEIRA, E.S.. Apresentação de trabalhos acadêmicos: normas e técnicas.Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

THIOLLENT, Michel. Pesquisa-ação nas organizações. São Paulo: Atlas, 2009.

UNDERHILL, P. Vamos às Compras: a ciência do consumo. 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

VERGARA, S. C. Projetos e relatório de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas, 6. ed., 2005.

VERGARA, S. Métodos de Pesquisa em Administração. São Paulo: Atlas, 2012.

VIEIRA, M. M.; ZOUAIN, D. M. Pesquisa Qualitativa em Administração. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2007.

YIN, R. Estudo de caso – Planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2005.

DISCIPLINA: MÉTODOS QUALITATIVOS DE PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO
Docente responsável: a definir
CRÉDITOS: 02 HORAS AULA: 30 h-a

EMENTA: O debate contemporâneo em pesquisa qualitativa. Princípios, conceitos e delineamento da pesquisa qualitativa. Estratégias de pesquisa qualitativa: pesquisa documental, estudo de caso qualitativo, etnografia, história de vida e história oral, pesquisa-ação, grounded-theory. Procedimentos para coleta de dados: estudo documental, observação, entrevistas, grupo focal. Interpretação e análise de dados qualitativos. Redação e estilo de relatório na pesquisa qualitativa.

REFERÊNCIAS

CARRIERI, Alexandre de Pádua (org) et al. Análise do discurso em estudos organizacionais. Curitiba: Juruá, 2009.

CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2.ed.

DENZIN, Norman K., LINCOLN, Yvonna S. (Eds.). Handbook of Qualitative Research. 2nd Ed. London: Sage Publications, 2000.

DENZIN, Norman K., LINCOLN, Yvonna S. (Eds.). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre, Bookman e Artmed, 2006.

GIBBS, Graham. Análise de dados qualitativos. Porto Alegre, Bookman/Artmed, 2009.

GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A. B. (Org.). Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos. São Paulo: Saraiva, 2006.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. RAE – Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GOULDING. C. Grounded Theory: some reflectionson paradigm, procedures and misconceptions.Wolverhampton Business School. Management Research Centre. Working Paper Series, WP006/99, June 1999.

JAIME, P. Pesquisa em Organizações: por uma abordagem etnográfica. Civitas – Revista de Ciências Sociais, v. 3, n. 2, p. 435-456, 2003.

JAIME, P.; SERVA, M. Observação participante e pesquisa em administração: uma postura antropológica. RAE - Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 3, p. 64- 79, 1995.

LAPLANTINE, F. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2006.

MAY, T. Pesquisa social: questões, métodos e processos. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MERRIAN, S. Qualitative research and case study applications in education. 2 ed. San Francisco: Jossey-Bass, 1998.

MILES, M. B.; HUBERMAN, A. M. Qualitative data analysis: an expanded sourcebook. 2.ed. Thousand Oaks: Sage, 1994.

PATTON, M. Q. Qualitative research & evaluation methods.3.ed. Thousand Oaks: Sage, 2002.

POUPART, J. et al.A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos.

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, LucVan. Manual de investigação em Ciências Sociais. Lisboa: Gradiva, 2005.

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. Porto Alegre, Bookman e Artmed, 2008.

VIEIRA; Marcelo Milano Facão; ZOUAIN, Deborah Moraes (Org.). Pesquisa qualitativa em Administração: Teoria e prática. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

WEBER, M. A "objetividade" do conhecimento nas Ciências Sociais. In: COHN, G. Sociologia. São Paulo: Editora Ática, 2004b. (Coleção "Grandes Cientistas Sociais").

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

DISCIPLINA: MÉTODOS QUANTITATIVOS DE PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO
PROFESSOR: Edvan Cruz Aguiar

CRÉDITOS: 02 HORAS AULA: 30 h-a

Ementa: Uma visão geral da análise multivariada de dados; Preparação para o uso da análise multivariada; Técnicas de análise multivariada; **Técnicas de dependência**: Análise de regressão múltipla; Análise discriminante múltipla e regressão logística; Análise multivariada de variância: MANOVA; **Técnicas de Interdependência**: Análise de agrupamentos, Escalonamento multidimensional. **Técnicas avançadas e emergentes**: modelagem de equações estruturais**.**

Referências:

Anderson, T. W. (2003). *An Introduction to Multivariate Statistical Analysis* (3ª ed.). New Jersey: John Wiley & Sons.

Camacho, J., Pérez-Villegas, A., Rodríguez-Gómez, R. A., & Jiménez-Mañas, E. (2015). Multivariate Exploratory Data Analysis (MEDA) Toolbox for Matlab. *Chemometrics and Intelligent Laboratory Systems, 143*, pp. 49–57.

Dempster, A. P. (1971). An overview of multivariate data analysis. *Journal of Multivariate Analysis, 1*(3), pp. 316-346.

Hair Jr., J. F., Black, W. C., Babin, B. J., & Anderson, R. E. (2010). *Multivariate Data Analysis* (7ª ed.). London: Pearson International.

Hair Jr., J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2009). *Análise Multivariada de Dados* (5ª ed.). Porto Alegre: Bookman.

Hair, J. F. (2011). Multivariate Data Analysis: An Overview. In M. Lovric, *International Encyclopedia of Statistical Science* (pp. 904-907). Berlin: Springer.

Huberty, C. J., & Morris, J. D. (1989). Multivariate analysis versus multiple univariate analyses. *Psychological Bulletin, 105*(2), pp. 302-308.

Mellinger, M. (1987). Multivariate data analysis: Its methods. *Chemometrics and Intelligent Laboratory Systems, 2*(1-3), pp. 29-36.

DISCIPLINA: MODELOS E FERRAMENTAS DE GESTÃO SOCIAL E AMBIENTAL

PROFESSOR: Maria de Fátima Nóbrega Barbosa

CRÉDITOS: 04 HORAS AULA: 60 h-a

EMENTA: Gestão social: conceitos; fundamentos teóricos; reflexões; Ferramentas de gestão social; Tendências em gestão social. Gestão ambiental: Origem e evolução; modelos e ferramentas de gestão ambiental: Sistemas de gestão ambiental; Produção mais limpa; ecodesign; Auditoria ambiental; Rotulagem ambiental; Marketing ambiental; Avaliação do ciclo de vida; Avaliação do impacto ambiental; Tendências em Gestão Ambiental.

REFERÊNCIAS

Bansal, P. & Hoffman, J. A. The oxford handbook of business and the natural environment, Oxford University Press, 2012.

Barbieri, J. C. Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. São Paulo, Editora Saraiva, 2004.

Becker, H.A; & Vanclay, F. The international handbook of social impact assessment: conceptual and methodological advances: (Eds). Edward Elgar Publishing, Cheltenham, UK, 2003.

Cansado. C. A; Tenório, F. G; Silva, T. J. (orgs) Gestão Social: Aspectos Teóricos e Aplicações. . Ijui: Editora Unijui,. 2012.

Nascimento, F. L.; Lemos, A.D.C. & Mello, M.C.A. Gestão Socioambiental estratégica. Porto Alegre, editora Artemed, 2008.

Prieto, S.V.; Alfaro J. A.; Mejía. V. A; & Ormazabal, M.. Eco´labels as a multidimensional research topic: trends and opportunities. Journal of Cleaner Production, November 2016, Vol.135, pp.806-818.

Patti, Rino J. The Handbook of Social Welfare Management, Sage Publications, INC, London, 2000.

Rossi, M. ; Germani, M. ; Zamagni, A. Review of ecodesign methods and tools. Barriers and strategies for an effective implementation in industrial companies. Journal of Cleaner Production, 15 August 2016, Vol.129, pp.361-373

Vieira, D. R.; Calmon. J. L.; & Coelho, F. Z. Life cycle assessment (LCA) applied to the manufacturing of common and ecological concrete: A review. Construction and Building Materials, October 2016, Vol.124, pp.656-666

Vilela Júnior, Alcir & Demajorovic, Jacques. (Org.) Modelos e ferramentas de gestão ambiental. Desafios e perspectivas para as organizações. São Paulo, Editora Senac, 2006.

Tenório, F. G. (Coord.) Gestão social: método, casos e práticas. 5ª Edicão, Rio de Janeiro, Editora FGV, 2007.

Zarpelon, **M. I. Gestão e Responsabilidade Social**: **NBR 16.001**/AS **8.000**: **implantação e prática**. Rio de. Janeiro: Qualitymark, 2006.

DISCIPLINA: NEGOCIAÇÃO E RESOLUÇÃO DE CONFLITOS
PROFESSORES: Vanessa Batista de Sousa Silva / Fernando Schramm
CRÉDITOS: 04 HORAS AULA: 60 h-a

EMENTA: Introdução à Negociação: características de uma negociação; interventores nas negociações; perspectivas das pesquisas em negociação. Negociação Distributiva: duas partes e um assunto. Negociação Integrativa: duas partes e muitos assuntos; muitas partes e muitos assuntos; tipos de negociação integrativa. Mecanismos para resolução de conflitos (divisão justa). Introdução a Teoria dos Jogos. Conflitos sociais e ambientais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. T.; MORAIS, D. C.; COSTA, A. P. C. S.; ALENCAR, L. H. & DAHER, S. F. D. **Decisão em grupo e negociação – métodos e aplicações**. São Paulo: Atlas, 2012.

FIANI, R. **Teoria dos Jogos: Com Aplicações em Economia, Administração e Ciências Sociais**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

HILLIER, F. S.; LIEBERMAN, G. J. **Introdução à pesquisa operacional**. 9ª. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

HIPEL, K.W. **Conflict Resolution,** Volume 1, Eolss Publishers, Oxford, United Kingdom (ISBN-978-1-84826-120-4 (Adobe e-Book), ISBN-978-1-84826-570-7 Library Edition (Hard Cover)), 2009.

HIPEL, K.W.; Bernath Walker, S. Conflict Analysis in Environmental Management, **Environmetrics** (published online in Wiley Online Library on 7 June 2010, DOI: 10.1002/env.1048), Vol. 22, pp. 279-293, 2011.

KILGOUR, D.M.; EDEN, C. **Handbook of Group Decision and Negotiation**. Springer Verlag NY, 2014.

LAI, G.; LI, C.; SYCARA, K.; GIAMPAPA, J. **Literature review of multi-attribute negotiations. Technical Report, CMU-RI-TR-04–66**. Pittsburgh, USA: Carnegie Mellon University, 2004.

RAIFFA, H. **The art and science of negotiation. How to resolve conflits and get the best out of bargaining**. Cambridge: The Belknap Press of Harvard University Press, 1982.

RAIFFA, H.; METCALLFE, D.; RICHARDSON, J. **Negotiation Analysis – The Science and Art of Collaborative Decision Making**. Belknap Press, 2007.

RAMSBOTHAM, O.; MIALL, H.; WOODHOUSE, T. **Contemporary Conflict Resolution,** 3rd ed. Wiley, John & Sons, Incorporated, 2011.

DISCIPLINA: CONFLITOS SOCIAIS E AMBIENTAIS
PROFESSORES: Vanessa Batista de Sousa Silva / Fernando Schramm
CRÉDITOS: 04 HORAS AULA: 60 h-a

EMENTA: Introdução à Negociação: características de uma negociação; interventores nas negociações; perspectivas das pesquisas em negociação. Negociação Distributiva: duas partes e um assunto. Negociação Integrativa: duas partes e muitos assuntos; muitas partes e muitos assuntos; tipos de negociação integrativa. Mecanismos para resolução de conflitos (divisão justa). Introdução a Teoria dos Jogos. Conflitos sociais e ambientais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. T.; MORAIS, D. C.; COSTA, A. P. C. S.; ALENCAR, L. H. & DAHER, S. F. D. **Decisão em grupo e negociação – métodos e aplicações**. São Paulo: Atlas, 2012.

FIANI, R. **Teoria dos Jogos: Com Aplicações em Economia, Administração e Ciências Sociais**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

HILLIER, F. S.; LIEBERMAN, G. J. **Introdução à pesquisa operacional**. 9ª. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

HIPEL, K.W. **Conflict Resolution,** Volume 1, Eolss Publishers, Oxford, United Kingdom (ISBN-978-1-84826-120-4 (Adobe e-Book), ISBN-978-1-84826-570-7 Library Edition (Hard Cover)), 2009.

HIPEL, K.W.; Bernath Walker, S. Conflict Analysis in Environmental Management, **Environmetrics** (published online in Wiley Online Library on 7 June 2010, DOI: 10.1002/env.1048), Vol. 22, pp. 279-293, 2011.

KILGOUR, D.M.; EDEN, C. **Handbook of Group Decision and Negotiation**. Springer Verlag NY, 2014.

LAI, G.; LI, C.; SYCARA, K.; GIAMPAPA, J. **Literature review of multi-attribute negotiations. Technical Report, CMU-RI-TR-04–66**. Pittsburgh, USA: Carnegie Mellon University, 2004.

RAIFFA, H. **The art and science of negotiation. How to resolve conflits and get the best out of bargaining**. Cambridge: The Belknap Press of Harvard University Press, 1982.

RAIFFA, H.; METCALLFE, D.; RICHARDSON, J. **Negotiation Analysis – The Science and Art of Collaborative Decision Making**. Belknap Press, 2007.

RAMSBOTHAM, O.; MIALL, H.; WOODHOUSE, T. **Contemporary Conflict Resolution,** 3rd ed. Wiley, John & Sons, Incorporated, 2011.

DISCIPLINA: POLÍTICAS PÚBLICAS: CICLOS E MODELOS

PROFESSOR: Clóvis Alberto Vieira de Melo

CRÉDITOS: 04 HORAS AULA: 60 h-a

EMENTA: Ciclos das políticas públicas; Modelos de análises de formação de agenda; Processos decisórios, Policy Makers e Veto-players; Instituições e atores no contexto das políticas públicas; modelos de análises de políticas públicas: positivismo e pós-positivismo; o uso de indicadores na análise e avaliação de impacto das políticas públicas.

REFERÊNCIAS

ANDREWS, M. "Good government means different things in different countries". Governance: An International Journal of Policy, Administration and Institutions, vol. 23, nº 1, p. 7-35, 2010.

DUNLEAVY, Patrick. Democracy, bureaucracy and public choice: Economic approaches in political science. Routledge, 2014.

DUNN, William N. Public policy analysis. Routledge, 2015.

FISCHER, Frank. Para além do empirismo: policy inquiry na perspectiva pós-positivista. NAU Social, v. 7, n. 12, 2016.

FREY, Klaus. (2000), "Políticas públicas: um debate conceitual e reflexões referentes à prática da análise de políticas públicas no Brasil". Planejamento e Políticas Públicas, 21: 211-259. http://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/view/89/158

HOWLETT, Michael; RAMESH, M; PERL, Anthony. Política Pública: seus ciclos e subsistemas: uma abordagem integral. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

LASSWELL, H.D. Politics: Who Gets What, When, How. Cleveland, Meridian Books. 1936/1958.

LOWI, T. "Four systems of policy, politics, and choice". Public Administration Review, 32: 298-310, 1972.

PERCIVAL, Robert V. et al. Environmental regulation: Law, science, and policy. Wolters Kluwer Law & Business, 2013.

PERRY, James L.; CHRISTENSEN, Robert K. Handbook of public administration. John Wiley & Sons, 2015.

KINGDON, John. Agendas, Alternatives, and Public Policies. 3a. Ed. New York: Harper Collins, 2003.

KHANDER, Shahidur R.; KOOLWAL, Gayatri B.; SAMAD, Hussain A. Handbook on Inpact Evaluation. Quantitative Methods and Practices. Washington, DC. The World Bank (The International Bank for Reconstruction and Development), 2010.

SABATIER, Paul A.; WEIBLE, Christopher (Ed.). Theories of the policy process. Westview Press, 2014.

WEIMER, David L.; VINING, Aidan R. Policy analysis: Concepts and practice. Routledge, 2015.

DISCIPLINA: SISTEMAS DE INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE

Professor: Maria de Fátima Martins

CRÉDITOS: 04 HORAS AULA: 60 h-a

EMENTA: Desenvolvimento Sustentável: evolução conceitual, avanços e práticas; Indicadores de sustentabilidade; Sistemas de indicadores de sustentabilidade: formas de mensuração, análise e monitoramento da sustentabilidade; Proposta metodológica de sistemas de indicadores para atividades econômicas diversas (setores e empresas) e contextos geográficos; Construção participativa de indicadores de sustentabilidade; Sistemas de indicadores e políticas públicas; Desafios e perspectivas na utilização dos indicadores.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. Desigualdades e limites deveriam estar no centro da Rio+20. Estudos Avançados, v. 26, n.74, 2012.

ALAMA, M.; DUPRAS, J.; MESSIER, C. A framework towards a composite indicator for urban ecosystem services. Ecological Indicators, 60, 2016, 38–44.

CAVALCANTI, C. Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas. 4 ed. São Paulo, Editora Cortez, 2002.

CAVALCANTI, C. Sustentabilidade: mantra ou escolha moral? Uma abordagem ecológico-econômica. Estudos Avançados, v. 26, n.74, 2012.

COELHO, H., LANGE, L., COELHO, L. Proposal of an environmental performance index to assess solid waste treatment technologies. Waste Manage. 32, 2012, 1473–1481

CURI, D. Gestão Ambiental. Pearson Education do Brasil. Denise Curi (Org.) São Paulo: Pearson Printice Hall, 2011.

BARBIERI, J. C. Gestão Ambiental Empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. 3. ed. Atualizada e Ampliada. São Paulo: Saraiva, 2011.

CAVALCANTI, M. Gestão Social, Estratégias e Parcerias: Redescobrindo a essência da administração brasileira de comunidade para o Terceiro Setor. Marly Cavalcanti (Org.). São Paulo: Saraiva, 2008.

FRAGKOU, M. C., VICENT, T., GABARRELL, X. A general methodology for calculating the MSW management self-sufficiency indicator: application to the wider Barcelona area. Resour. Conserv. Recyc. 54, 2010, 390–399.

GADREY, J.; JANY-CAT RICE, F. Os novos indicadores de riqueza. São Paulo: Senac, 2006.

GUINÉE, J.B., HEIJUNGS, R., HUPPES, G., ZAMAGNI, A., MASONI, P., BUONAMICI, R., EKVALL, T., RYDBERG, T. Life cycle assessment: past, present, and future. Environ. Sci. Technol. 45, 2011, 90–96.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Indicadores de Desenvolvimento Sustentável: Brasil, 2012 (IDS 2012). Rio de Janeiro, 2012.

MORAN, D. et al. Measuring sustainable development – Nation by Nation. Ecological Economics, v.64, n.3, p.470-4, 2008.

NASCIMENTO, E. P. do. Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico. Estudos Avançados, v. 26, n.74, 2012.

PHILIPPI JR, A.; MALHEIROS, T. F. Indicadores de Sustentabilidade e Gestão Ambiental. Coleção Ambiental (12). Barueri, SP, Manole, 2012.

PHILIPPI JR, A.; SAMPAIO, C. A. C.; FERNANDES, V. Gestão de Natureza Pública e Sustentabilidade. Coleção Ambiental (12). Barueri, SP, Manole, 2012.

ROOSA, S.A. Sustainable Development Handbook. The Fairmont Press. Geórgia, 2008.

QUADDUS, M.A., SIDDIQUE, M.A.B. Handbook of Sustainable Development Planning: Studies in Modelling and Decision Support, Second Edition. Edward Elgar Publishing, 2013.

VAN BELLEN, H. M. Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. 256p.

VEIGA, J. E. Indicadores de Sustentabilidade. Estudos Avançados, vol 24, n. 68,pp.39-52, 2010.

VEIGA, J. E. Sustentabilidade: A legitimação de um novo valor. São Paulo: Senac, 2010.

DISCIPLINA: TEORIA DAS ORGANIZAÇÕES
PROFESSOR: Gesinaldo Ataíde Cândido
CRÉDITOS: 04 HORAS AULA: 60 h-a

EMENTA: Organização e Estudos Organizacionais, Ciência, discurso, metafóra, paradigmas e genealogias em estudos organizacionais, Teoria Institucional, Teoria Críticas e Abordagens Pós-Modernas em Estudos Organizacionais, Ecologia das Organizações, Cultura e Organizações, Formas de Poder nas Organizações, Economia das Organizações, Estratégia e Organizações, Tecnologia, Inovação e Organizações.

REFERÊNCIAS

AKTOUF, O. **Pós-globalização, Administração e Racionalidade Econômica: A síndrome do Avestruz**. São Paulo: Atlas, 2004. p. 143-174

ASTLEY, W. G., Van de Vem, A. H. **Debates e Perspectivas Centrais na Teoria das Organizações**. In: **RAE**, v. 45, n. 2, São Paulo, p. 52-73

DONALDSON, Lex. Position statement for positivism. In: WESTWOOD, Robert; CLEGG, Stewart. *Debating Organization*: point-counterpoint in Organization Studies. Oxford: Blackwell, 2003. p. 116-127.

CLEGG, S. R, HARDY, C., NORD, W. R. ***Handbook* de Estudos Organizacionais: modelos de análise e novas questões em estudos organizacionais**. São Paulo: Atlas, Volume 1, 1999, p. 27-57.

CLEGG, S. R, HARDY, C., NORD, W. R.**: modelos de análise e novas questões em estudos organizacionais**. In: ***Handbook*** de Estudos Organizacionais. São Paulo: Atlas, Volume 1, 1999, p. 61-90.

FARINA, E. M. Q., AZEVEDO, P. F., SAES, M. S. M. **Competitividade, Mercado, Estado e Organizações**. São Paulo: Editora Singular. 1997. p. 19-70.

CLEGG, S. R, HARDY, C., NORD, W. R. **A Institucionalização da Teoria Institucional. In:** *Handbook* de Estudos Organizacionais: modelos de análise e novas questões em estudos organizacionais. São Paulo: Atlas, Volume 1, 1999, p. 196-219.

CLEGG, S. R, HARDY, C., NORD, W. R. **Teoria Crítica e Abordagens Pós-Modernas para Estudos Organizacionais.** In: *Handbook* de Estudos Organizacionais: modelos de análise e novas questões em estudos organizacionais. São Paulo: Atlas, Volume 1, 1999, p. 227-265.

CLEGG, S. R, HARDY, C., NORD, W. R. **Ecologia Organizacional** In: *Handbook* de Estudos Organizacionais: modelos de análise e novas questões em estudos organizacionais. São Paulo: Atlas, Volume 1, 1999, p. 137-195.

CLEGG, S. R, HARDY, C., NORD, W. R. **Jogos de Guerra da Cultura Organizacional: A Luta pelo Domínio Intelectual.** In: *Handbook* de Estudos Organizacionais: reflexões e novas direções. São Paulo: Atlas, Volume 2, 2001, p. 219-251.

CLEGG, S. R, HARDY, C., NORD, W. R. ***Handbook*** **de Estudos Organizacionais: ação e análises organizacionais**. São Paulo: Atlas, Volume 3, 2004, p. 131-179

CLEGG, S. R, HARDY, C., NORD, W. R. **Desconstrução Criativa: Estratégia e Organizações.** In: *Handbook* de Estudos Organizacionais: ação e análises organizacionais. São Paulo: Atlas, Volume 3, 2004, p. 229-250

MORGAN, G. **A Natureza em Cena: as organizações vistas como organismos .** In: Imagens da Organização. São Paulo: Atlas, 1996, p. 43-79

MORGAN, G. **A Criação da Realidade Social: As Organizações Vistas como Culturas.** In: Imagens da Organização. São Paulo: Atlas, 1996, p. 115-138.

OSTROM, Elinor. *Beyond markets and states:* polycentric governance of complex economic systems. 2009. Disponível em: <http://www.nobelprize.org/nobel_prizes/economics/laureates/2009/ostrom-lecture.html>.

SPINK, Peter; ALVES, Mário A. O campo turbulento da produção acadêmica e a importância da rebeldia competente; ALCADIPANI, Rafael. Academia e a fábrica de sardinhas. Ambos em *Organização & Sociedade*, v.18, n. 57, 2011. Disponíveis em: http://www.revistaoes.ufba.br/viewissue.php?id=77#Id%C3%A9ias_em_Debate_/_Ideas_in_Debate.

WOOTEN, Melissa; HOFFMAN, Andrew J. Organizational Fields: Past, Present and Future. In: GREENWOOD, Royston; OLIVER, Christine; SAHLIN, Kertin; SUDDABY, Roy (Orgs.) *The Sage Handbook of Organizational Institutionalism*. Sage: London, 2008. p. 130-148.

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em Apoio a decisão multicritério I
PROFESSOR: Prof. Dr. Fernando Schramm
CRÉDITOS: 02 HORAS AULA: 30 h-a

EMENTA: (i) Introdução a apoio a decisão multicritério (definição e formulação de problemas de decisão multicritério; modelos determinísticos e probabilísticos; atores no processo decisório; avaliação intra e inter critério). (ii) Fundamentos matemáticos dos métodos multicritérios (alternativas; critérios; relações de preferências; relação de dominância; estrutura de preferências; tipos de escala). (iii) Procedimentos de normalização. (iv) Classificação dos métodos multicritérios. (v) Problemáticas de decisão.

REFERÊNCIAS

DE ALMEIDA, A. T. Processo de decisão nas organizações: construindo modelos de decisão multicritério. São Paulo: Atlas, 2013.

COLIN, E. C. Pesquisa Operacional: 170 Aplicações em Estratégia, Finanças, Logística, Produção, Marketing e Vendas, 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2019.

EDWARDS, W., BARRON, F. H. SMARTS and SMARTER: Improved simple methods for multiattribute utility measurement. Organizational Behavior and Human Decision Processes, vol. 60, n.3, pp. 306-325, 1994.

PLAKAS, K. V., GEORGIADIS, A. A. and KARABELAS, A. J.Sustainability assessment of tertiary wastewater treatment technologies: a multi-criteria analysis. Water Science & Technology, vol. 73, n.7, pp.1532-1540, 2016.

SAATY, T. L. How to make a decision: The analytic hierarchy process. European Journal of Operational Research, vol, 48, pp. 9-26, 1990.

GUPTA, S. DANGAYACH, G.S., SINGH, A.K.and RAO, P.N.Analytic Hierarchy Process (AHP) Model for Evaluating Sustainable Manufacturing Practices in Indian Electrical Panel Industries. Procedia -Social and Behavioral Sciences, vol. 189, n.15, pp. 208-216, 2015.

VEISIA, H., LIAGHATIA, H. and ALIPOUR, A. Developing an ethics-based approach to indicators of sustainable agriculture using analytic hierarchy process (AHP). Ecological Indicators, vol. 60, pp. 644-654, 2016.

FIGUEIRA, J., GRECO, S., EHRGOTT, M. (Ed.). Multiple criteria decision analysis: State of the art surveys. Boston, MA: Springer Science, 2005.

FIGUEIRA, J., GRECO, S., ROY, B. ELECTRE methods with interaction between criteria: An extension of the concordance index. European Journal of Operational Research, 199 (2), 478-495, 2009.

BRANS, J. P., VINCKE, PH. A Preference Ranking OrganizationMethod: (The PROMETHEE Method for Multiple Criteria Decision-Making). Management Science, 31 (6), 647-656, 1985.

BRANS, J. P., VINCKE, PH., MARESCHAL, B. How to select and how to rank projects: The PROMETHEE method. European Journal of Operational Research, 24, 228-238, 1986.

GOVINDANA, K., KADZIŃSKI, M. and SIVAKUMAR, R. Application of a novel PROMETHEE-based method for construction of a group compromise ranking to prioritization of green suppliers in food supply chain. Omega, vol. 71, pp.129-145. 2017.

REZAEI, J. Best-worst multi-criteria decision-making method. Omega, vol. 53, pp. 49-57, 2015.

OPRICOVIC, S., TZENG, G-H. Compromise solution by MCDM methods: A comparative analysis of VIKOR and TOPSIS. European Journal of Operational Research, 156 (2), 445-455, 2004.

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em Apoio a decisão multicritério II
PROFESSOR: Prof. Dr. Fernando Schramm
CRÉDITOS: 02 HORAS AULA: 30 h-a

EMENTA: (i) Método AHP (fundamentos; representação da hierarquia de decisão; comparação de pares; método do autovalor; agregação das prioridades e escolha final; variações do método AHP). (ii) Métodos SMART (Fundamentos; SMARTS; SMARTER e a abordagem ROC). (iii) Métodos PROMETHEE (relação de preferência fuzzy; matriz de avaliação; funções de preferências; intensidade de preferência; índice de preferência; fluxos; a família de métodos). (iv) Métodos ELECTRE. (v) Outros métodos. (vi) Aplicações.

REFERÊNCIAS

DE ALMEIDA, A. T. Processo de decisão nas organizações: construindo modelos de decisão multicritério. São Paulo: Atlas, 2013.

COLIN, E. C. Pesquisa Operacional: 170 Aplicações em Estratégia, Finanças, Logística, Produção, Marketing e Vendas, 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2019.

EDWARDS, W., BARRON, F. H. SMARTS and SMARTER: Improved simple methods for multiattribute utility measurement. Organizational Behavior and Human Decision Processes, vol. 60, n.3, pp. 306-325, 1994.

PLAKAS, K. V., GEORGIADIS, A. A. and KARABELAS, A. J.Sustainability assessment of tertiary wastewater treatment technologies: a multi-criteria analysis. Water Science & Technology, vol. 73, n.7, pp.1532-1540, 2016.

SAATY, T. L. How to make a decision: The analytic hierarchy process. European Journal of Operational Research, vol, 48, pp. 9-26, 1990.

GUPTA, S. DANGAYACH, G.S., SINGH, A.K.and RAO, P.N.Analytic Hierarchy Process (AHP) Model for Evaluating Sustainable Manufacturing Practices in Indian Electrical Panel Industries. Procedia -Social and Behavioral Sciences, vol. 189, n. 15, pp. 208-216, 2015.

VEISIA, H., LIAGHATIA, H. and ALIPOUR, A. Developing an ethics-based approach to indicators of sustainable agriculture using analytic hierarchy process (AHP). Ecological Indicators, vol. 60, pp. 644-654, 2016.

FIGUEIRA, J., GRECO, S., EHRGOTT, M. (Ed.). Multiple criteria decision analysis: State of the art surveys. Boston, MA: Springer Science, 2005.

FIGUEIRA, J., GRECO, S., ROY, B. ELECTRE methods with interaction between criteria: An extension of the concordance index. European Journal of Operational Research, 199 (2), 478-495, 2009.

BRANS, J. P., VINCKE, PH. A Preference Ranking Organization Method: (The PROMETHEE Method for Multiple Criteria Decision-Making). Management Science, 31 (6), 647-656, 1985.

BRANS, J. P., VINCKE, PH., MARESCHAL, B. How to select and how to rank projects: The PROMETHEE method. European Journal of Operational Research, 24, 228-238, 1986.

GOVINDANA, K., KADZIŃSKI, M. and SIVAKUMAR, R. Application of a novel PROMETHEE-based method for construction of a group compromise ranking to prioritization of green suppliers in food supply chain. Omega, vol. 71, pp.129-145. 2017.

REZAEI, J. Best-worst multi-criteria decision-making method. Omega, vol. 53, pp. 49-57, 2015.OPRICOVIC, S., TZENG, G-H. Compromise solution by MCDM methods: A comparative analysis of VIKOR and TOPSIS. European Journal of Operational Research, 156 (2), 445-455, 2004.

DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS: Métodos de pesquisas emergentes em Administração
Docente responsável: Dra. Petruska de Araujo Machado
CRÉDITOS: 02 HORAS AULA: 30 h-a

EMENTA: Organização e Estudos Organizacionais, Ciência, discurso, metafóra, paradigmas e genealogias em estudos organizacionais, Teoria Institucional, Teoria Críticas e Abordagens Pós-Modernas em Estudos Organizacionais, Ecologia das Organizações, Cultura e Organizações, Formas de Poder nas Organizações, Economia das Organizações, Estratégia e Organizações, Tecnologia, Inovação e Organizações.

REFERÊNCIAS

AKTOUF, O. **Pós-globalização, Administração e Racionalidade Econômica: A síndrome do Avestruz**. São Paulo: Atlas, 2004. p. 143-174

ASTLEY, W. G., Van de Vem, A. H. **Debates e Perspectivas Centrais na Teoria das Organizações**. In: **RAE**, v. 45, n. 2, São Paulo, p. 52-73

DONALDSON, Lex. Position statement for positivism. In: WESTWOOD, Robert; CLEGG, Stewart. *Debating Organization*: point-counterpoint in Organization Studies. Oxford: Blackwell, 2003. p. 116-127.

CLEGG, S. R, HARDY, C., NORD, W. R. ***Handbook* de Estudos Organizacionais: modelos de análise e novas questões em estudos organizacio**

DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS: Pesquisas emergentes em Gestão Social e Sustentabilidade

Docente responsável: Dra. Petruska de Araujo Machado

CRÉDITOS: 02 HORAS AULA: 30 h-a

EMENTA: Aplicação de métodos e ferramentas de análises em pesquisa quantitativa:

1) Mensuração e desenvolvimento de escalas em métodos quantitativos para estudos em administração;
2) Elaboração de instrumentos de pesquisa (surveys) via software SurveyMonkey;
3) Validade e confiabilidade de escalas de mensuração;
4) Análise quantitativa e técnicas de análises multivariadas aplicadas à área de Administração utilizando o software PSPP;
5) Validade discriminante utilizando o software SmartPLS;

REFERÊNCIAS

Referências Principais

da Costa, Francisco José da. Mensuração e desenvolvimento de escalas: aplicações em Administração. Ciência Moderna: Rio de Janeiro, 2011.

Hair, J.F.; Anderson, R.E.; Tatham, R.L.; Black, W.C. (1998) Multivariate data analysis. New Jersey: Prentice-Hall.

Referências adicionais

Bradburn, Norman M.; Sudman, Seymour; & Wansink, B. (2004) Asking questions: the definitive guide to questionnaire design – for Market research, political polls, and social and health questionnaries. Jossey-Bass: San Francisco.

Cruz, I.; Stahel, A. W.; Max-Neef, M. (2009) Towards a systemic development approach: building on the Human-Scale Development paradigm. *Ecological Economics*, 69, p. 2021-2030.

Finkelstein, Ludwik. (2009) Widely-defined measurement – An analysis of challenges. *Measurement*, 42, p. 1270-1277.

Netemeyer, R. G.; Bearden, W. O.; & Sharma, S. (2003) Scaling procedures: issues and applications. Thousand Oaks C.A.: Sage Publications.

Pedhazur, E. J.; & Schmelkin, L. P. (1991) Measurement, design, and analysis: an integrated approach. Hillsdale: Lawrence Erlbaum Associates.

Rossiter, J. R. (2009). ER-SERVCOMPSQUAL: A measure of e-retailing service components quality. *Service Science*, 1(4), p. 212-224.

Sleeper, B. J.; Schneider, K. C.; Weber, P. S.; & Weber, J. E. (2006) Scale and study of student attitudes toward business education's role in addressing social issues. *Journal of Business Ethics*, v. 68, p. 381–391, Spring.

DISCIPLINA: Tópicos Especiais em Gestão da Inovação

CRÉDITOS: 02 HORAS AULA: 30 h-a

Objetivos: A disciplina visa a compreensão, exploração e análise de conceitos fundamentais relacionados ao impacto socioambiental e econômico da inovação; sua relação com a cultura organizacional e assim também os processos, metodologias e ferramentas para desenvolver a prática e pesquisa em gestão da inovação nas organizações corporativas e sociais, apontando indicadores de mensuração e principais desafios.

Ementa: Conceitos de ciência, tecnologia e inovação. Descoberta, inovação e invenção. Tipologias de inovação. Cultura e clima organizacional para a inovação. Principais modelos e processos de gestão da inovação. Inovação nas micro e pequenas empresas. Inovação em serviços. Inovação e sustentabilidade: ecoinovação, inovação social e frugal. Fatores promotores e desafios da inovação. Estratégias e práticas de apoio à gestão da inovação. Mensuração da inovação: indicadores e metodologias. Relação da inovação e o desempenho organizacional e social.

REFERÊNCIAS

ADAMS, Richard; BESSANT, John; PHELPS, Robert. Innovation management measurement:A review. International Journal of Management Reviews, v. 8, n. 1, p. 21-47, 2006.

AFUAH, A. Innovation management-strategies, implementation, and profits. New York:Oxford University Press, 2020.

AGHION, P.; DAVID, P. A.; FORAY, D. Science, technology and innovation for economic growth: linking policy research and practice in 'STIG Systems'. Research policy, v. 38, n. 4, p. 681–693, 2009.

ALEGRE, Joaquín; CHIVA, Ricardo. Assessing the impact of organizational learning capability on product innovation performance: An empirical test. Technovation, vol. 28, no 6, p. 315-326. 2008.

ALEGRE, Joaquín; LAPIEDRA, Rafael; CHIVA, Ricardo. A measurement scale for product innovation performance. European Journal of Innovation Management, vol. 9, no 4, p. 333-346. 2006.

AMARA, N.; LANDRY, R.; DOLOREUX, D. Patterns of innovation in knowledge-intensive business services. The Service Industries Journal, v. 29, n. 4, p. 407–430, 2009.

BAKAR, L. J. A.; AHMAD, H. Assessing the relationship between firm resources and product innovation performance: A resource-based view. Business Process Management Journal, v. 16,n. 3, p. 420–435, 2010.

BARRAS, R. Towards a theory of innovation in services. Research policy, v. 15, n. 4, p. 161–173, 1986.

BESSANT, John; TIDD, Joe. Innovation and entrepreneurship, chapter 2. Social Innovation. John Wiley & Sons, 2015.

BOLY, Vincent, et al. Evaluating innovative processes in french firms: Methodological proposition for firm innovation capacity evaluation. Research Policy, vol. 43, no 3, p. 608-622.

BROWN, S.; EISENHARDT, K. Product Development: Past Research, Present Findings and Future Directions. The Academy of Management Review, v. 20, n. 2, p. 343–378, 1995.

CARVALHO, H. G. DE; REIS, D. R. DOS; CAVALCANTE, M. B. Gestão da inovação.

Curitiba: Aymará Educação. 2011.

CHEN, K.-H. et al. Service innovation and new product performance: The influence of market-linking capabilities and market turbulence. International Journal of Production Economics, v. 172, p. 54–64, 2016.

CHRISTENSEN, Clayton M.; SUAREZ, Fernando F.; UTTERBACK, James M. Strategies for survival in fast-changing industries. Management science, v. 44, n. 12-part-2, 2008.

COLETTI, Michele; LANDONI, Paolo. Collaborations for innovation: a meta-study of relevant typologies, governance, and policies. Economics of Innovation and New Technology, v. 27, n.5-6, p. 493-509, 2018.

CROSSAN, M. M.; APAYDIN, M. A multi-dimensional framework of organizational innovation: A systematic review of the literature. Journal of Management Studies, v. 47, n. 6, p. 1154–1191, 2010.

DAMANPOUR, F. Organizational Innovation: Theory, Research, and Direction. Cheltenham: Edward Elgar Publishing, 2020.

DAMANPOUR, F. Organizational innovation: a meta-analysis of effects of determinants and moderators. Academy of Management Journal, v. 3, n. 34, p. 555-590, 1991.

DAMANPOUR, F.; SAZABAT, K.; EVAN, W. The relationship between types of innovation and organizational performance. Studies Journal of Management, v. 26, n.6, p. 587-601, 1989

DE JONG, J. P. J.; MARSILI, O. The fruit flies of innovations: A taxonomy of innovative small firms. Research policy, v. 35, n. 2, p. 213–229, 2006.

DURST, S.; MENTION, A.; POUTANEN, P. Service innovation and its impact: What do we know about? Investigaciones Europeas de Dirección y Economía de la Empresa, v. 21, n. 2, p. 65–72, 2015.

EVELEENS, Chris. Innovation management; a literature review of innovation process models and their implications. Science, v. 800, n. 2010, p. 900-916, 2010.

FARIA, M.; FONSECA, M. V. Cultura de Inovação: Conceitos e Modelos Teóricos/Culture of Innovation: Concepts and Theoretical Models. Revista de Administração Contemporânea, v. 18, n. 4, p. 372, 2014.

FORSMAN, Helena; TEMEL, Serdal. Innovation and business performance in small enterprises: An enterprise-level analysis. International Journal of Innovation Management, vol.15, no 03, p. 641-665. 2011.

FUKUDA, K. Science, technology, and innovation ecosystem transformation toward society

5.0. International journal of production economics, v. 220, p. 107460, 2020.

FUSSLER, Claude; JAMES, Peter. Driving eco-innovation: a breakthrough discipline for innovation and sustainability. Financial Times/Prentice Hall, 1996.

GARCIA, R.; CALATONE, R. A critical look at technological innovation typology and innovativeness terminology: a literature review. The Journal of Product InnovationManagement, v.19, p.110-132. 2002.

GOPALAKRISHNAN, Shanti; DAMANPOUR, Fariborz. A review of innovation research in economics, sociology and technology management. Omega, v. 25, n. 1, p. 15-28, 1997.

GUNDAY, Gurhan et al. Effects of innovation types on firm performance. International Journalof Production Economics, v. 133, n. 2, p. 662-676, 2011.

HANNACHI, Y. Development and validation of a measure for product innovation performance: the PIP scale. Journal of Business Studies Quarterly, v. 6, n. 3, p. 23, 2015.

HARGADON, A.; SUTTON, R. I. Building an innovation factory. Harvard business review, v.78, n. 3, p. 157, 2000.

KIMBERLY, J. R.; EVANISKO, M. J. Organizational innovation: the influence of individual organizational, and contextual factors on hospital adoption of technological and administrative innovations. Academy of Management Journal, n. 24, p. 689–713, 1981.

MARTINS, E. TERBLANCHE, F., Building organizational culture that stimulates creativity and Innovation. European Journal of Innovation Management, v. 6, n. 1, p. 64-74, 2003.

NARANJO-VALENCIA, Julia C.; JIMÉNEZ-JIMÉNEZ, Daniel; SANZ-VALLE, Raquel.

Innovation or imitation? The role of organizational culture. Management Decision, v. 49, n. 1,p. 55-72, 2011.

OECD/EUROSTAT. Oslo Manual 2018: Guidelines for Collecting, Reporting and Using Dataon Innovation. 4. ed. Paris/Eurostat, Luxembourg: OECD Publishing, 2019.

RADJOU, Navi et al. Frugal innovation. How to do better with less. London: The Economist, 2015.

ROSENBUSCH, Nina; BRINCKMANN, Jan; BAUSCH, Andreas. Is innovation always beneficial? A meta-analysis of the relationship between innovation and performance in SMEs. Journal of business Venturing, v. 26, n. 4, p. 441-457, 2011.

ROTHWELL, Roy. Towards the fifth-generation innovation process. International Marketing Review. v. 11, n. 1, p. 7-31, 1994.

SCHEIN, E. H. Organizational Culture and Leadership. 5° ed. Hoboken: Wiley, 2017.

SCHEIN, Edgar H. Three cultures of management: the key to organizational learning. Sloan Management Review. p. 9-20, 1996.

SEEBODE, Dorothea; JEANRENAUD, Sally; BESSANT, John. Managing innovation for sustainability. R&D Management, v. 42, n. 3, p. 195-206, 2012.

SHANKER, Roy et al. Organizational climate for innovation and organizational performance: The mediating effect of innovative work behavior. Journal of vocational behavior, v. 100, p. 67-77, 2017.

SIQUEIRA RAPINI, M. et al. Economia da ciência, tecnologia e inovação: fundamentos teóricos e a economia global. Belo Horizonte: Cedeplar, UFMG, 2021.

TIDD, J.; BESSANT, J. R. Managing innovation: integrating technological, market and organizational change. Hoboken, NJ: John Wiley & Sons, 2018b.

TIDD, Joe; BESSANT, John. Innovation management challenges: From fads to fundamentals. International Journal of Innovation Management, v. 22, n. 05, p. 1840007, 2018.

VAN DE VEN, A. H. et al. The Innovation Journey. Oxford: Oxford University Press, 2008.

VAN DE VEN, A. H.; ANGLE, H. L.; Poole, M. S. Research on the management of innovation: the Minnesota studies. Oxford: Oxford University Press, 2000.

VAN DE VEN, Andrew H.; POOLE, Marshall Scott. Methods for Studying Innovation Development in the Minnesota Innovation Research Program. Organization Science. v. 1, n. 3,

p. 313-335, Special Issue: Longitudinal Field Research Methods for Studying Processes of Organizational Change, 1990.

WAGNER, Marcus. Corporate social performance and innovation with high social benefits: A quantitative analysis. Journal of Business Ethics, v. 94, n. 4, p. 581-594, 2010.

WITELL, L. et al. Defining service innovation: A review and synthesis. Journal of Business Research, v. 69, n. 8, p. 2863–2872, 2016.

YAM, R. C. et al. An audit of technological innovation capabilities in Chinese firms: some empirical findings in Beijing, China. Research policy, v. 33, n. 8, p. 1123–1140, 2004.

DISCIPLINA: : Tópicos Especiais: Gestão Social - Teorias e Interfaces 1
PROFESSOR: Profa Dra Suzanne Érica Nóbrega Correia
CRÉDITOS: 02 HORAS AULA: 30 h-a

PLANO DE ENSINO

1. **OBJETIVO:** A disciplina tem como objetivo apresentar as origens e evolução da gestão social (GS), suas interfaces, modelos, perspectivas teóricas e propostas. Desse modo, faz-se necessário compreender as relações sociais existentes entre múltiplos atores que atuam no campo da gestão social. Os principais conceitos utilizados são: Participação; Interesse Bem Compreendido; Emancipação; e Esfera pública. Isto pode se refletir diretamente na definição de práticas e estratégias organizacionais que envolvem a GS. Assim, o intuito compreender a relação imbricada nos comportamentos dos atores sociais e institucionais no processo gerencial decisório participativo e interorganizacional. Busca-se apresentar a gestão social no contexto histórico e as suas tendências na administração. Indica o estado da arte das pesquisas no âmbito da gestão social e a agenda futura de pesquisa neste tópico.

2. **CONTEÚDO (EMENTA):** Fundamentos teóricos da gestão social: bases, perspectivas teóricas; A evolução da gestão social: elementos históricos; As interfaces da gestão social: modelos e propostas metodológicas; A produção científica: estado de arte, agenda de pesquisa e categorias de estudos em gestão social; Coordenação interorganizacional como modelo de gestão social: as redes de coopetição, social networks e social hubs.

3. **REFERENCIAS**

Tenório, F. G. (2005). (Re) visitando o conceito de gestão social. Desenvolvimento em questão, 3(5), 101- 124.

Cançado, A. C., Pereira, J. R., & Tenório, F. G. (2015). Fundamentos teóricos da Gestão Social. Desenvolvimento Regional em Debate - DRd, 5(1), 4-19

Castro Alcântara, V., Pereira, J. R., & Ferreira Silva, É. A. (2015). Gestão Social e Governança Pública: aproximações e (de) limitações teórico-conceituais. Revista de Ciências da Administração, 17.

Tenório, F. G. (2006). A trajetória do Programa de Estudos em Gestão Social (PEGS). Revista de Administração Pública, 40(6), 1145-1162.

de Paula Aguiar-Barbosa, A., & Chim-Miki, A. F. (2020). Evolução do conceito de Gestão Social (1990- 2018): uma análise de copalavras. Cadernos Gestão Pública e Cidadania, 25(80).

Cançado, A. C., Tenório, F. G., & Pereira, J. R. (2011). Gestão social: reflexões teóricas e conceituais. Cadernos Ebape. br, 9(3).

Cançado, A. C., Pereira, J. R., Tenório, F. G., Rigo, A. S., & Oliveira, V. A. R. D. (2011). Gestão social: conhecimento e produção científica nos ENAPEGS 2007-2010.

Blickstead, J. R., Shapcott, M., & Lester, E. A. (2008). Collaboration in the Third Sector: From co-opetition to impact driven cooperation. Wellesley Institute.

Fleig, D. G., Oliveira, L. C. F. D. S., & Brito, M. J. D. (2006). Democracia, participação e gestão social: desafios da construção dos programas de ação temática de uma organização não governamental. Organizações & Sociedade, 13(38), 119-138

DISCIPLINA: : Tópicos Especiais: Gestão Social - Teorias e Interfaces 2
PROFESSOR: Profa Dra Suzanne Érica Nóbrega Correia
CRÉDITOS: 02 HORAS AULA: 30 h-a

1. **OBJETIVO:** A disciplina tem como objetivo apresentar as origens e evolução da gestão social (GS), suas interfaces, modelos, perspectivas teóricas e propostas. Desse modo, faz-se necessário compreender as relações sociais existentes entre múltiplos atores que atuam no campo da gestão social. Os principais conceitos utilizados são: Participação; Interesse Bem Compreendido; Emancipação; e Esfera pública. Isto pode se refletir diretamente na definição de práticas e estratégias organizacionais que envolvem a GS. Assim, o intuito compreender a relação imbricada nos comportamentos dos atores sociais e institucionais no processo gerencial decisório participativo e interorganizacional. Busca-se apresentar a gestão social no contexto histórico e as suas tendências na administração. Indica o estado da arte das pesquisas no âmbito da gestão social e a agenda futura de pesquisa neste tópico.

2. **CONTEÚDO (EMENTA):** Empreendedorismo social: a emergência dos co-entrepreneurs, co-managers e dos co-workers na GS; A criação de valor compartido e o uso da co-criação de valor aplicado a GS; Educação, cidadania e gestão social: o papel do ensino e das universidades; Pesquisa-ação como método de estudo em GS: Investigação ação participante (IAP); Experiências em gestão social.

3. **REFERÊNCIAS**

Rigo, Ariadne S. Gestão Social e Economia Plural. Curso de Gestão Social. Fascículo 8. Fundação Demócrito Rocha ¬FDR (2017).

Short, J. C., Moss, T. W., & Lumpkin, G. T. (2009). Research in social entrepreneurship: Past contributions and future opportunities. Strategic entrepreneurship journal, 3(2), 161-194.

Bosma, Niels and Schøtt, Thomas and Terjesen, Siri A. and Kew, Penny (2016). Global Entrepreneurship Monitor 2015 to 2016: Special Topic Report on Social Entrepreneurship. Available at SSRN: https://ssrn.com/abstract=2786949

Schommer, Paula Chies; Tavares, Augusto de Oliveira. Gestão Social e Coprodução de Serviços Públicos. Fascículo 4. Fundação Demócrito Rocha -FDR (2017).

de Paula, A. P. P. (2005). Administração pública brasileira entre o gerencialismo e a gestão social. RAErevista de administração de empresas, 45(1), 36-49.

Castells, M. (2017). Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet. Zahar.

Gohn, M. D. G. (2011). Movimentos sociais na contemporaneidade. Revista brasileira de educação, 16(47).

Matos, H. (2009). O lado escuro do capital social: implicações sociais e políticas. Líbero, 12(23), 53-62.

Hatch, M. J., & Schultz, M. (2010). Toward a theory of brand co-creation with implications for brand governance. Journal of Brand Management, 17(8), 590-604.

Cap. 2: “Entre a tradição e a renovação: os desafios da universidade empreendedora” de Audy, J.L.N., em: Morosini, M. (Org.) (2011). Universidade no Brasil: modelos e concepções. 2ª. ed. Brasilia: Inep.

Kagan, C., & Duggan, K. (2009). Breaking down barriers: universities and communities working together. RIHSC: Research Institute for Health and Social Change, Manchester Metropolitan University

Alencar, Waléria Maria Menezes de Morais; Souza, Washington José de. Gestão Social e Educação. Fascículo 7. Fundação Demócrito Rocha ¬FDR (2017).

Tripp, D. (2005). Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e pesquisa, 31(3).

Proposta de Disciplina: Tópicos Especiais: Gestão Urbana e Sustentabilidade 1
C.H.: 2 créditos
Professora: Ana Cecília Feitosa de Vasconcelos

PLANO DE ENSINO

1. OBJETIVO

A disciplina tem como objetivo apresentar e discutir os fundamentos teóricos da gestão urbana e da sustentabilidade: bases, perspectivas teóricas e interfaces, a partir da compreensão do estado de arte e da agenda futura de pesquisa. Ademais, busca apresentar os instrumentos de planejamento e gestão urbana, bem como suas conexões com as dimensões de análise inerentes à composição das cidades com vistas ao desenvolvimento urbano sustentável.

2. CONTEÚDO (EMENTA)

Fundamentos teóricos da gestão urbana e da sustentabilidade: bases, perspectivas teóricas; A produção científica: estado de arte e agenda de pesquisa em gestão urbana e sustentabilidade; as interfaces da gestão urbana e da sustentabilidade

3. REFERENCIA

ACSELRAD, H.; MELLO, C. C. A.; BEZERRA, G. N. O que é Justiça Ambiental. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

BRASIL. MINISTÉRIO DAS CIDADES. Lei 10257 de 10 de Julho de 2001. Estatuto da Cidade. Brasília/ DF, 2001.

BRASIL. MINISTÉRIO DAS CIDADES. Plano Diretor Participativo. Um Guia para Elaboração pelos Municípios e Cidadãos. Brasília, 2004.

CPDS. Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 21 Brasileira. Agenda 21brasileira: ações prioritárias. 2ª edição. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 138p, 2004.

DUARTE, F. Planejamento Urbano. 2ª edição. IBPEX, 2012.

FERREIRA, J. S. W. Produzir casas ou construir cidades? Desafios para um novo Brasil Urbano. São Paulo: LABHAB; FUPAM, 2012.

FRANCO, M. A. R. Planejamento Ambiental para a Cidade Sustentável. São Paulo: Annablume: FAPESP, 2001.

GADENS, L. N.; HARDT, L. P. A.; FREY, K. Das práticas de gestão de grandes projetos urbanos. Revista Saúde e Sociedade. vol.21, suppl.3, pp. 21-32, 2012.

GAVIRA, M. O.; MORAES, C. S. B.; DADARIO, A. M. V. Administração e Gestão nas Organizações. In: Administração e Gestão Sustentável: Contexto e Ferramentas. Editora Rima. São Carlos, 2017.

MACHADO, P. A. L. Direito Ambiental Brasileiro. São Paulo: Malheiros, 2018. 26ª edição.

MENEGAT, R.; ALMEIDA, G. Desenvolvimento Sustentável e Gestão Ambiental nas Cidades. Porto Alegre: Editoria UFRGS, 2004.

MORAES, C. S. B., GONÇALVES, J. C., EVANGELISTA, M. O. P., CAPPAROL, D. C. A. Programs and methodologies of sustainability indicators: comparative analysis as a subsidy for urban environmental management. Brazilian Journal of Development. v. 5, n. 7, 2019.

MORAES, C. S. B.; ROCHA, R. P. ; LIMA, S. C. S. ; GUALTER, L. P. T. ; NOLASCO, A. M. ; OLIVEIRA, M. J. ; AMADO, M. P. ; PINHEIRO, M. D. . Analysis of Economic and Socio-Environmental Viability Indicators for

Energy, Materials and Water Management and Proposal of Technologies and Alternatives for Sustainable Construction in Housing. Journal of Civil Engineering and Architecture, v. 14, p. 280-292, 2020.

MORAES, C. S. B.; QUEIROZ, O. T. M. M.; MAUAD, F. F. Planejamento e gestão ambiental: diretrizes para o turismo sustentável. 1ª edição. Curitiba/ PR: Intersaberes, 2017.

ONU. Organização das Nações Unidas. Roteiro para a Localização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Implementação e Acompanhamento no nível subnacional. ONU Brasil, 2016.

PERES, R. B.; SILVA, R. S. Interfaces da gestão ambiental urbana e gestão regional: análise da relação entre Planos Diretores Municipais e Planos de Bacia Hidrográfica. Urbe - Revista Brasileira de Gestão Urbana. vol. 5, n.2, pp. 13-25, 2013.

PHILIPPI JR, A.; MALHEIROS, T. F. Indicadores de Sustentabilidade e Gestão Ambiental. Editora Manole, 2012.

PINTO, W. L. H.; MORAES, C. S. B.; CAPPAROL, D. C. A.; OLIVEIRA, J. C.; ANSANELLI, S. L. M.; DOLPHINE, L. M. Gestão Municipal de Resíduos Sólidos e Proposta de Indicadores de Sustentabilidade. Brazilian Applied Science Review. v. 4, n.1, 2020.

POLAZ, C. N. M.; TEIXEIRA, B. A. N. Indicadores de sustentabilidade para a gestão municipal de resíduos sólidos urbanos: um estudo para São Carlos (SP). Engenharia sanitária ambiental, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 411 – 420, jul./set. 2009.

SACHS, I. Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável. Rio de Janeiro: Garamnond, 2002.

SANTOS, M. R.R.; RANIERI, V. E. L. Critérios para análise do zoneamento ambiental como instrumento de planejamento e ordenamento territorial. Ambiente & Sociedade. São Paulo v. XVI, n. 4 n p. 43-62n out.-dez. 2013.

SANTOS, R. F. Planejamento Ambiental: teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.

SOUZA, M. L. Mudar a Cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. 2ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2003.

VILLAÇA, F. Uma contribuição para a história do planejamento urbano no Brasil. In DEÁK, C.; SCHIFFER, S. R. (org.) O processo de urbanização no Brasil. São Paulo: EDUSP, 1999.

YAMAWAKI, Y. Introdução a gestão do meio urbano. IBPEX, 2010.

Proposta de Disciplina: Tópicos Especiais: Gestão Urbana e Sustentabilidade 2
C.H.: 2 créditos
Professora: Ana Cecília Feitosa de Vasconcelos

PLANO DE ENSINO

1. OBJETIVO

A disciplina tem como objetivo apresentar e discutir os fundamentos teóricos da gestão urbana e da sustentabilidade: bases, perspectivas teóricas e interfaces, a partir da compreensão do estado de arte e da agenda futura de pesquisa. Ademais, busca apresentar os instrumentos de planejamento e gestão urbana, bem como suas conexões com as dimensões de análise inerentes à composição das cidades com vistas ao desenvolvimento urbano sustentável.

2. CONTEÚDO (EMENTA)

Cidade em ambiente sustentável: dimensões da urbanização e planejamento urbano; Desenvolvimento urbano sustentável: agenda 2030, aspectos sociais, ambientais e econômicos.

3. REFERENCIA

Braga, R. (2011). Dinâmica regional e política urbana: Uma análise das cidades de porte médio da região administrativa de Campinas/sp. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, 7*(2), 3-24. http://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/422

Cardoso, S. L. C., Vasconcellos Sobrinho, M. & Vasconcellos, A. M. (2015). Gestão ambiental de parques urbanos: o caso do Parque Ecológico do Município de Belém Gunnar Vingren. *Revista Brasileira de Gestão Urbana, 7*(1), 74-90. http://dx.doi. org/10.1590/2175-3369.007.001.AO05

Davey, K., Batley, R., Devas, N., Norris, M. & Pasteur, D. (1996). *Urban management: The challenge of Growth.* Aldershot: Avebury.

De Oliveira, A. (2011). Megaevents, urban management, and macroeconomic policy: 2007 Pan American Games in Rio de Janeiro. *Journal of Urban Planning and Development, 137*(2). https://doi.org/10.1061/(ASCE)UP.1943-5444.0000054

De Oliveira, A. (2013). Os grandes projetos urbanos como estratégia de crescimento econômico. *EURE, 39*(117), 147-163. http://dx.doi.org/10.4067/S0250-71612013000200007

Elsevier (2017). *Scopus*. Disponível em: <https://www.elsevier.com/americalatina/pt-br/ scopus>. Acesso em: 16/11/2017

Firmino, R. & Frey, K. (2014). La ciudad y la construcción socio-política de la planificación urbano-tecnológico. *EURE, 40*(119), 99-118. http://www.eure.cl/index.php/eure/ article/view/347/605

Frey, K. (2003). Governança urbana e redes sociais: o potencial das novas tecnologias da informação e comunicação. Em Encontro Anual da Anpad, 27, Atibaia. *Anais*… Atibaia: anpad.

Frey, K., Gadens, L. N. & Hardt, L. P. A. (2012). Das práticas de gestão de grandes projetos urbanos. *Saude e Sociedade, 21*, 21-32.

Gehl, Jan. Cidades para pessoas. São Paulo. Editora Perspectiva. 2015.

Harvey, D. (1975). *Social justice and the city*. Londres: Edward Arnold.

Harvey, D. (1989). *The urban experience*. Oxford: Blackwell.

Hirst, P. (2000). Democracy and governance. Em J. Pierre (org.), *Debating governance*: *authority, steering and democracy* (pp. 13-35). Nova York: Oxford University Press.

Jacobi, P. & Peres, U. D. (2016). Urban environmental management and governance. *DISP The Planning Review*, *52*(2), 26-34. https://doi.org/10.1080/02513625.2016.1195580

Jacobi, P., Momm-Schult, S. & Bohn, N. (2013). Ação e reação: Intervenções urbanas e a atuação das instituições no pós-desastre em Blumenau (Brasil). *EURE, 39*(116), 243- 262. http://dx.doi.org/10.4067/S0250-71612013000100010

Jacobs, Jane. Morte e vida de grandes cidades. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

LAMAS, José Manuel Ressano Garcia. Morfologia Urbana e Desenho da Cidade. Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação para a Ciência e Tecnologia, 2004.

Maricato, E. (2000). *As ideias fora do lugar e o lugar fora das ideias*. Em O. B. F. Arantes, C. B. Vainer & E. Maricato (eds.), *A cidade do pensamento único: desmanchando consensos* (pp.121-192). Petrópolis: Vozes.

Monte-Mór, R. L. (2006). As teorias urbanas e o planejamento urbano no Brasil. Em C. C. Diniz & M. Crocco (eds.), *Economia Regional e Urbana: Contribuições Teóricas Recentes* (pp. 61-85). Belo Horizonte: ufmg.

Procopiuck, M. & Rosa, A. (2015). Evaluation of communities' perception on public policies, urban rivers functions, and qualities: the Belém River case in Curitiba. *Urban Water Journal, 12*(7), 597-605. https://doi.org/10.1080/1573062X.2015.1024690

Procopoiuk, M., Rezende, D. A. & Figueiredo, F. C. (2015). Public policy and a strategic digital city project: A case study of the Brazilian Municipality Of Vinhedo. *Journal of Urban Technology, 22*(2), 63-83. https://doi.org/10.1080/10630732.2014.971536.

Robba, Fábio; Macedo, Sílvio Soares. Praças Brasileiras. São Paulo: Publifolha, 2003.

SCIMago Journal & Country Rank. (2017). sjr. Disponível em: <http://www.scimagojr.com/ aboutus.php>. Acesso em: 10/11/2017.

Silva, Lucas Soares e; Agostinho, Luís Otávio Vincenzi de. A fundamentalidade do direito ao espaço público e sua limitação em nome da segurança. Disponível em Acesso em: dez. 2016.

Wachsmuth, D. (2013). Teoría urbana sin ciudadismo metodológico. *Urban*, (6), 23-35. http://polired.upm.es/index.php/urban/article/view/2051/2098

Werna, E. (1995). The management of urban development, or the development of urban management? Problems and premises of an elusive concept. *Cities, 12*(5), 353-359. https://doi.org/10.1016/0264-2751(95)00069-X

Wilheim, J. (2013). Mobilidade urbana: um desafio paulistano. *Estudos Avançados, 27*(79), 7-26. http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142013000300002